

Barriga Verde

Informativo Epidemiológico

Novembro 2025

www.dive.sc.gov.br

SÍFILIS



Gerência de IST, HIV/AIDS e
Doenças Infecciosas Crônicas (GEDIC)



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| Introdução..... | 6 |
| Sífilis adquirida..... | 8 |
| Sífilis em gestante..... | 12 |
| Sífilis congênita..... | 17 |
| Tabelas..... | 21 |
| Anexos..... | 34 |
| APÊNDICE I - Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento da sífilis..... | 34 |
| APÊNDICE II - NOTA INFORMATIVA Nº2-SEI/2017-DIAHV/SVS/MS..... | 35 |
| Referências..... | 40 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| QUADRO RESUMO. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos) e coeficiente de mortalidade (por 100.000 nascidos vivos), segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 7 |
| FIGURA 1. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2014-2024. | 8 |
| FIGURA 2. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo as regiões de saúde. Santa Catarina e Brasil, 2024. | 9 |
| FIGURA 3. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024 | 9 |
| FIGURA 4. Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo raça/cor e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 10 |
| FIGURA 5. Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 10 |
| FIGURA 6. Proporção de casos notificados de sífilis adquirida e sífilis em gestante, segundo sexo e razão de sexos por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 11 |
| FIGURA 7. Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2014-2024. | 12 |
| FIGURA 8. Proporção de casos de Sífilis em Gestantes (SG) e Sífilis Congênita (SC) por macrorregiões de saúde, segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2024. | 12 |
| FIGURA 9. Percentual de evitabilidade da sífilis congênita, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 13 |
| FIGURA 10. Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2024. | 14 |
| FIGURA 11. Distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo faixa etária e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 14 |
| FIGURA 12. Distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 15 |
| FIGURA 13. Distribuição proporcional da idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, segundo região de saúde. Santa Catarina, 2014-2024. | 15 |
| FIGURA 14. Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 16 |
| FIGURA 15. Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo tratamento prescrito e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 16 |

| | |
|--|----|
| FIGURA 16. Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2014-2024. | 17 |
| FIGURA 17. Taxa de incidência de sífilis congênita em menor de 1 ano (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2024. | 18 |
| FIGURA 18. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo diagnóstico da sífilis materna, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 18 |
| FIGURA 19. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável, segundo o ano do diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 19 |
| FIGURA 20. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo a realização do teste não treponêmico no líquido, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 19 |
| FIGURA 21. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo alterações em ossos longos, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 20 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1. Distribuição de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante, sífilis congênita em menores de um ano e óbitos por sífilis congênita (número absoluto, percentual e taxas), segundo as regiões de saúde do estado de Santa Catarina, 2024. | 21 |
| TABELA 2. Casos e taxa de detecção (número absoluto e taxa por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida segundo região de saúde por ano diagnóstico. Santa Catarina 2014-2024. | 22 |
| TABELA 3. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção) segundo macrorregiões de saúde por ano diagnóstico. Santa Catarina 2014-2024. | 23 |
| TABELA 4. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e taxa por 100.000 habitantes), segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 23 |
| TABELA 5. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção), segundo faixa etária, sexo, escolaridade e raça por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 24 |
| TABELA 6. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 25 |
| TABELA 7. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção) segundo variáveis de perfil, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 26 |
| TABELA 8. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção) segundo variáveis de diagnóstico e tratamento por ano diagnóstico. Santa Catarina. 2014-2024. | 27 |
| TABELA 9. Casos de sífilis em gestante e sífilis congênita (número absoluto e proporção), segundo macrorregiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 28 |
| TABELA 10. Casos de sífilis congênita em menor de 1 ano (número absoluto e taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos), segundo região de saúde e ano de diagnóstico, 2014-2024. | 29 |
| TABELA 11. Casos de sífilis congênita (número absoluto e proporção) segundo variáveis do caso, por ano diagnóstico. Santa Catarina. 2014-2024. | 30 |
| TABELA 12. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis maternas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 31 |
| TABELA 13. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis diagnóstico selecionadas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024. | 32 |
| TABELA 14. Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (número absoluto e coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano do óbito. Santa Catarina, 2014-2024. | 33 |

INTRODUÇÃO

O Boletim Epidemiológico da Sífilis é uma publicação técnica da Gerência de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde.

A sífilis é um agravo de notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) como consta: a sífilis congênita desde 1986, através da Portaria nº 542 de 22/12/1986, a sífilis em gestante desde 2005, através da Portaria nº 33 de 14/07/2005 e a sífilis adquirida desde 2010, através da Portaria nº 2.472 de 31/08/2010. Os critérios de definição de caso de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita foram revistos e reformulados pelo Ministério da Saúde no ano de 2017.

Este documento apresenta os dados referentes à sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita do estado de Santa Catarina, e tem como finalidade contribuir para o conhecimento e subsidiar as tomadas de decisões e a elaboração da programação de ações em saúde do Estado.

Para elaboração deste boletim foram analisados os bancos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para os casos notificados de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita, e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) foram extraídos os óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano.

Os dados populacionais foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), divulgados no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Todas as informações foram coletadas do sistema no mês de setembro de 2025 e são relativas à coorte de 2014 a 2024. Importante reiterar que os dados estão sujeitos a alterações, conforme a atualização da base de dados. Os dados foram importados pelo programa *TabWin* e gerenciados no *software Excel*, onde foram realizadas as tabulações, organização dos dados, construção das taxas e gráficos para análise posterior.

Os resultados são apresentados através de números absolutos, proporções, taxas de detecção e coeficiente de mortalidade. As bases de cálculos utilizados na construção dos indicadores podem ser consultadas no apêndice I deste documento.

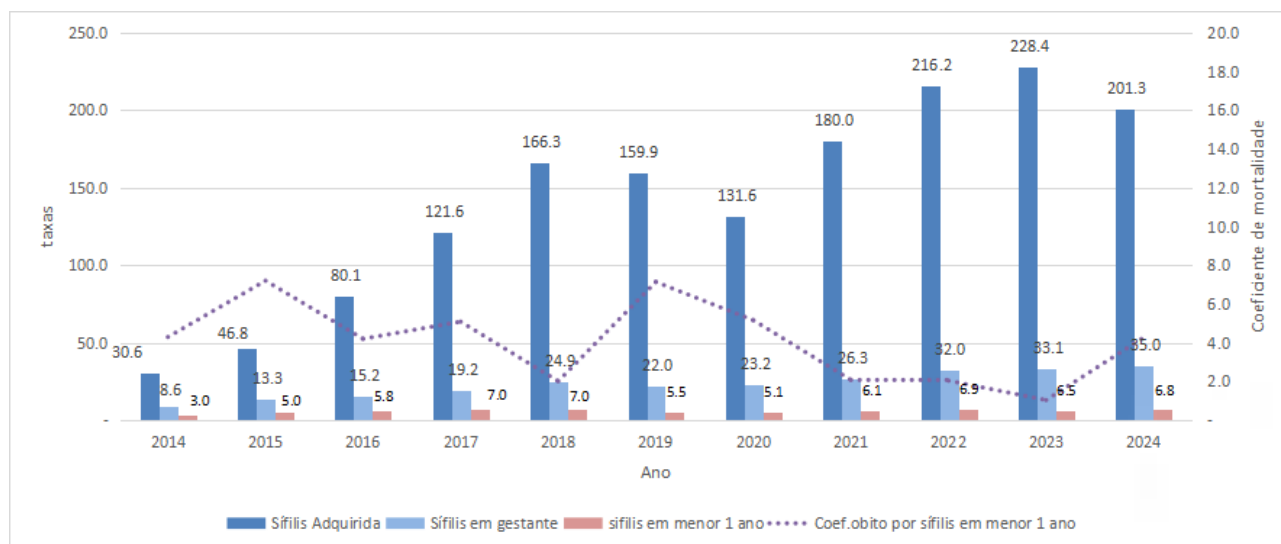
A estratificação dos casos apresentada neste Boletim utiliza a divisão geográfica do estado em dezessete Regiões de Saúde: Extremo Oeste, Oeste, Xanxerê, Alto Vale do Itajaí, Foz do Rio Itajaí, Médio Vale do Itajaí, Grande Florianópolis, Meio Oeste, Alto vale Rio do Peixe, Alto Uruguai Catarinense, Nordeste, Planalto Norte, Serra Catarinense, Extremo Sul, Carbonífera, Laguna e Vale do Itapocu, de acordo com a nova configuração de regiões de saúde, publicada na Deliberação 38/CIB/2024 – Retificada em 04 de junho de 2024.

Em Santa Catarina, no ano de 2024, foram notificados no Sinan 16.219 casos novos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 201,3 casos/100.000 habitantes), 3.279 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 35,0/1.000 nascidos vivos) e 635 casos de sífilis congênita em menores de 1 ano (taxa de incidência de 6,8/1.000 nascidos vivos).

A evolução das taxas de sífilis no estado de 2014 a 2024 pode ser observada no **Quadro Resumo**. Nesse período, a taxa de incidência de sífilis congênita aumentou 2,3 vezes, passando de 3,0 para 6,8 casos (por mil nascidos vivos) e a taxa de detecção de sífilis em gestantes aumentou 4,1 vezes, passando de 8,6 para 35,0 casos (por mil nascidos vivos). A taxa de detecção de sífilis adquirida nos últimos 5 anos passou de 131,6 casos por 100.000 habitantes em 2020 para 201,3 casos em 2024

Os casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante, sífilis congênita em menores de um ano e óbitos por sífilis congênita (número absoluto, percentual e taxas), segundo as regiões de saúde do estado de Santa Catarina, no ano de 2024 são apresentados na **Tabela 1**. Os casos e taxa de detecção de sífilis adquirida segundo região de saúde por ano diagnóstico (2014 a 2024) são apresentados na **Tabela 2**.

QUADRO RESUMO - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos) e coeficiente de mortalidade (por 100.000 nascidos vivos), segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.



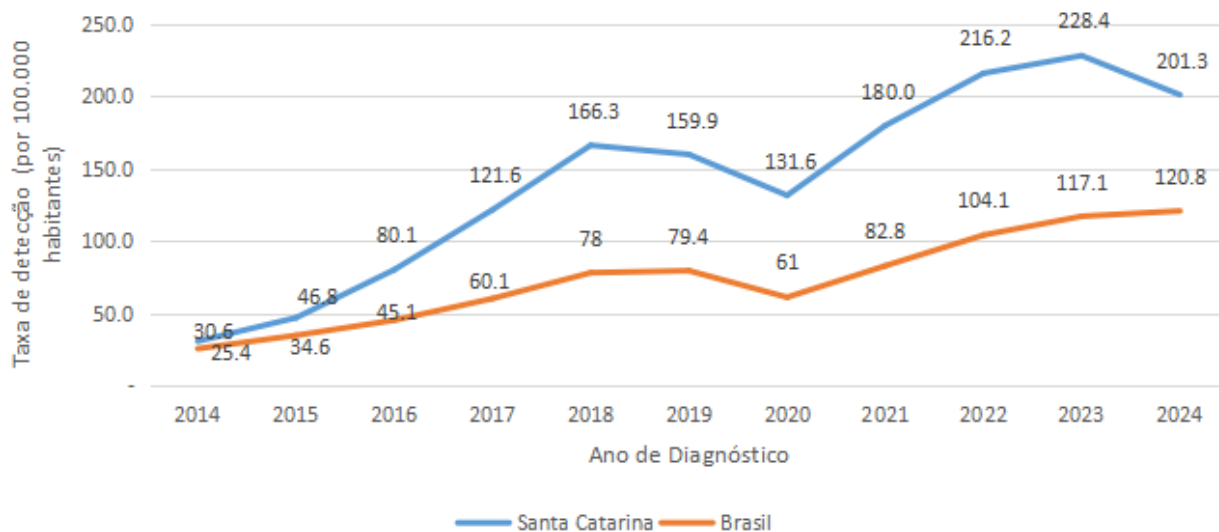
Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN/SIM.

Casos acessados no SINAN/SIM até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

SÍFILIS ADQUIRIDA

No período de 2014 a 2024, foram notificados no SINAN um total de 118.418 casos de sífilis adquirida, dos quais 25,6% na Macrorregião Grande Florianópolis, 22,3% ocorreram na Macrorregião Norte, 11,5% na Macrorregião Foz do Rio Itajaí, 11,1% na Sul, 9,9% na Macrorregião do Vale do Itajaí, 8,7% na Macrorregião Grande Oeste, 6,3% na Macrorregião Meio Oeste e 4,5% na Macrorregião Serra Catarinense (**Tabela 3**). As taxas de detecção de sífilis adquirida por ano de diagnóstico em Santa Catarina e no Brasil são apresentadas na **Figura 1**.

FIGURA 1 - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2014-2024.

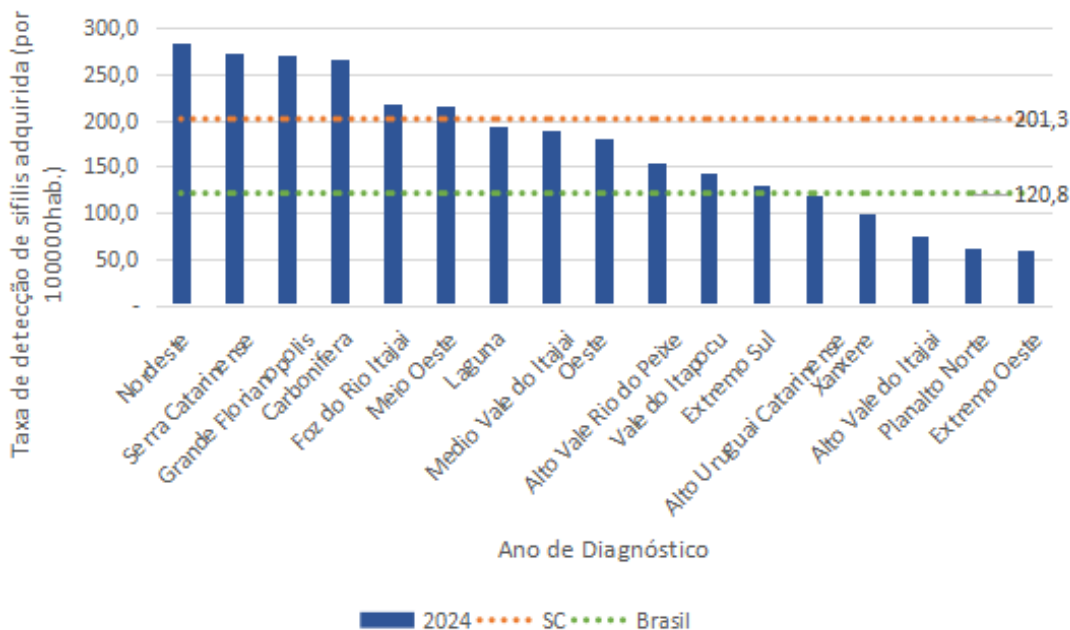


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes;
Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos de sífilis adquirida no estado por região de saúde pode ser observada na **Figura 2**. As taxas de detecção de sífilis adquirida são referentes ao ano de 2024, onde nas barras em azul aparece o indicador de cada Região de Saúde, assim como nas linhas pontilhadas é possível obter o dado nacional e estadual. Importante destacar que em geral, as Regiões de Saúde apresentam taxas de detecção muito superiores à taxa nacional, assim como seis (06) regiões de saúde ficam acima do indicador estadual.

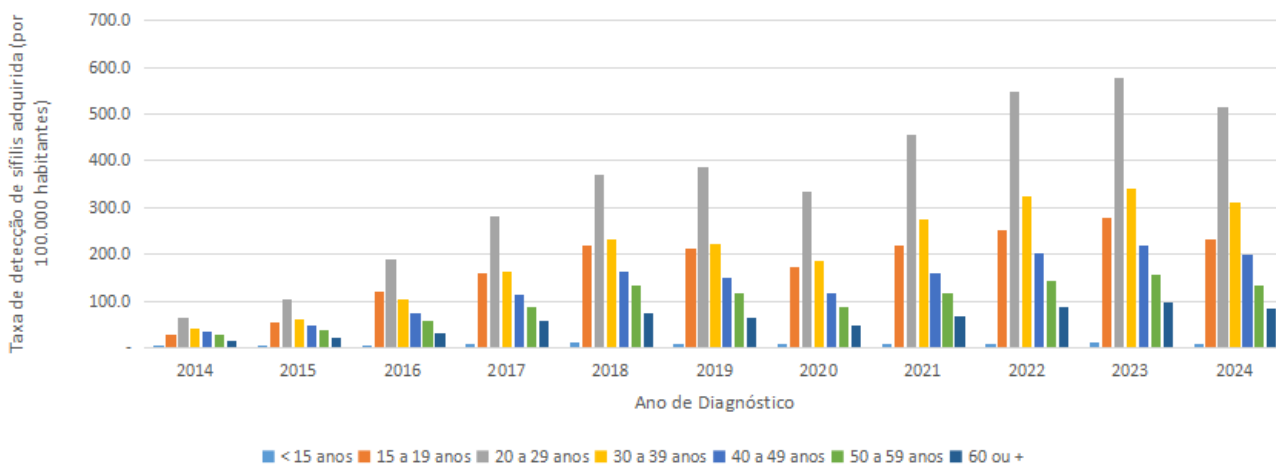
FIGURA 2 - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo as regiões de saúde. Santa Catarina e Brasil, 2024.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes; Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

A **Figura 3** apresenta as taxas de detecção de sífilis adquirida segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Observa-se um aumento progressivo na faixa etária entre 20 e 29 anos a partir de 2015, e também entre 15 a 19 anos a partir de 2020. A faixa etária com incremento mais acentuado tem se mantido entre 20 a 29 anos. Cabe salientar que, as baixas taxas verificadas nos primeiros anos desta série podem ser devido à notificação compulsória da sífilis adquirida ter iniciado no ano de 2010.

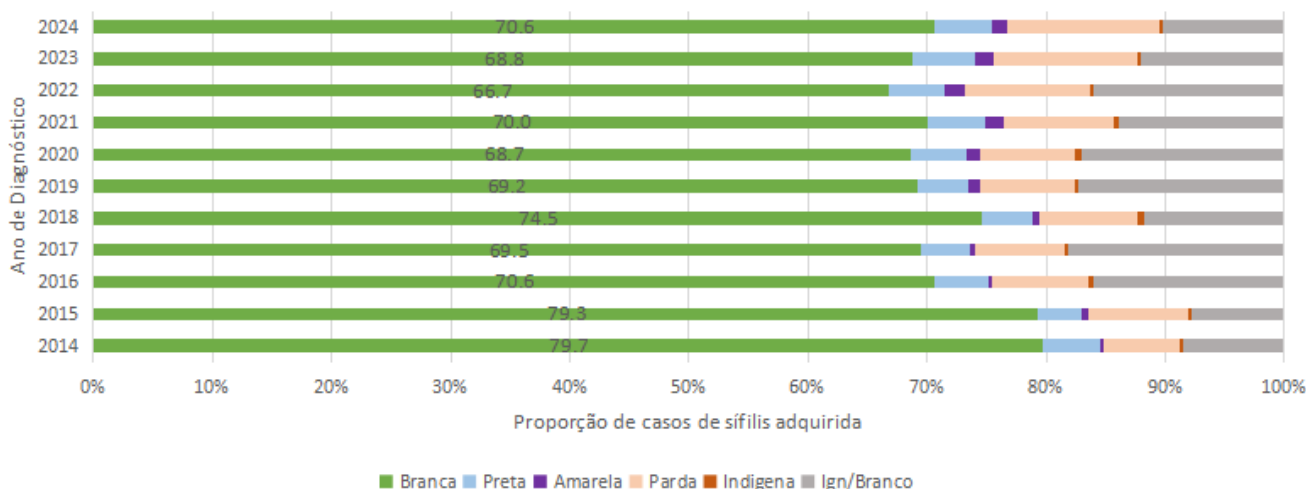
FIGURA 3 - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.
 Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

A distribuição de sífilis adquirida segundo raça/cor na série histórica de 2014 a 2024 pode ser observada na **Figura 4**. Verifica-se que a proporção de dados ignorado/branco, embora tenha diminuído nos últimos anos, alcançou 10,2% dos casos em 2024 (**Tabela 5**).

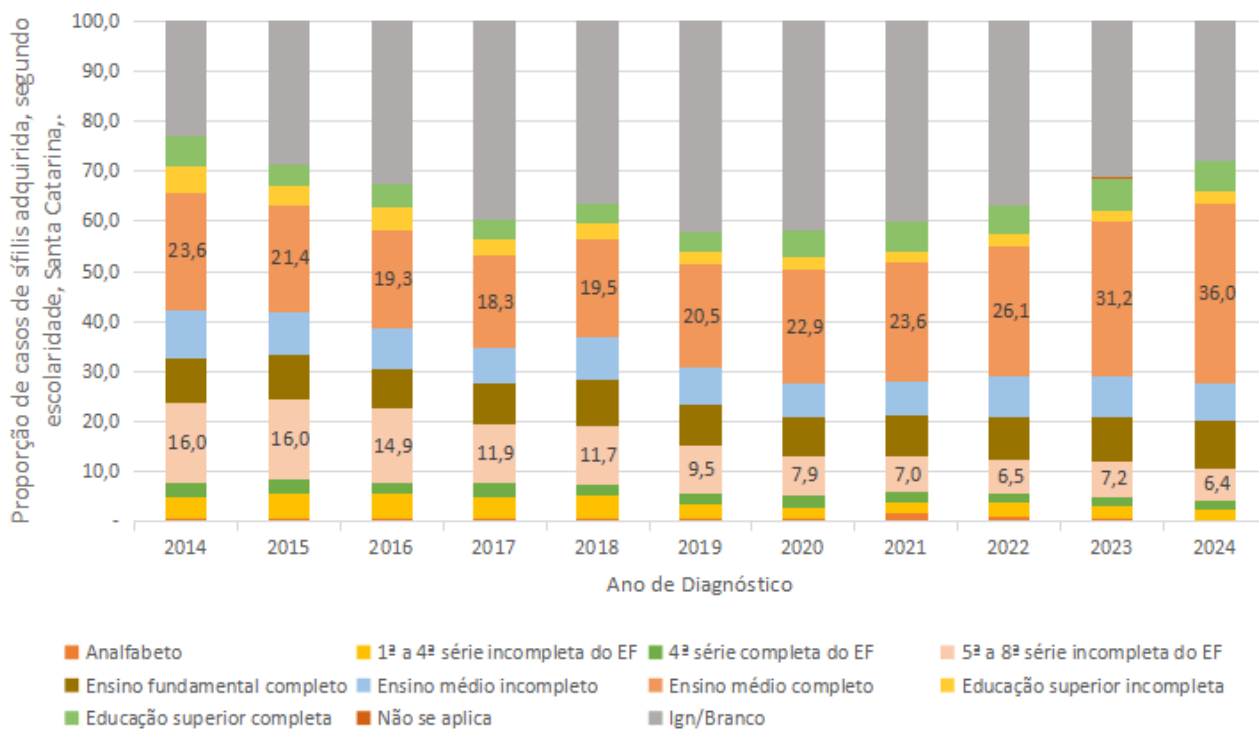
FIGURA 4 - Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo raça/cor e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.
Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

Quanto à escolaridade, observa-se na **Figura 5**, um aumento de notificações de indivíduos com ensino médio completo de 23,6% em 2014 para 36% em 2024. Entretanto, observa-se uma considerável proporção de ignorado/branco de 27,9% em 2024, evidenciando a falta de informação nas fichas de notificação, o que pode comprometer a análise do dado.

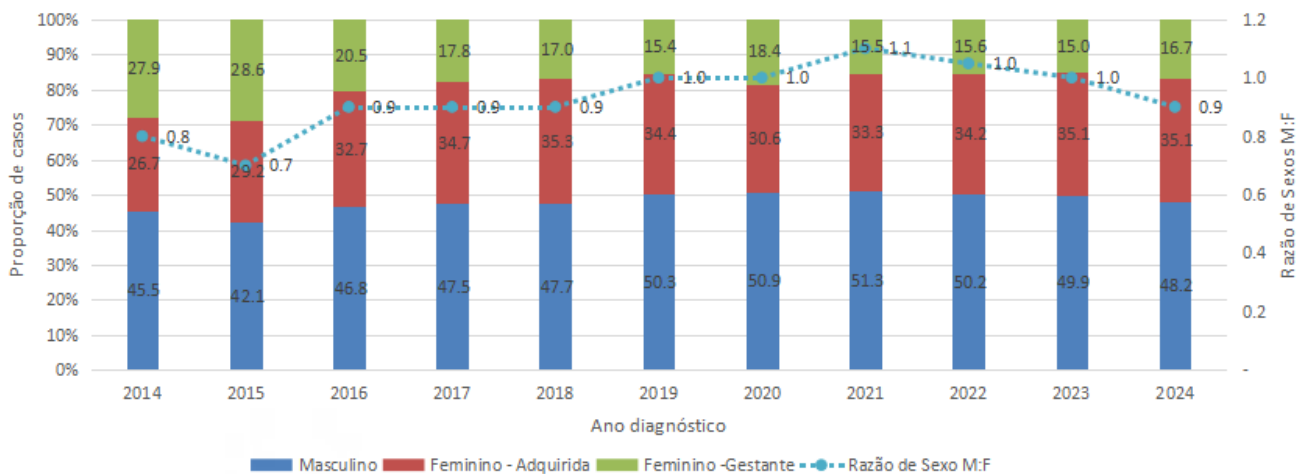
FIGURA 5 - Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.
Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

A **Figura 6** apresenta os casos de sífilis adquirida em homens e mulheres e a razão de sexo (M:F) por ano diagnóstico no estado, de 2014 a 2024. Em 2024, a razão de sexo (M:F) foi 0,9, ou seja, 9 casos em homens para cada 10 casos em mulheres.

FIGURA 6 - Proporção de casos notificados de sífilis adquirida e sífilis em gestante, segundo sexo e razão de sexos por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.

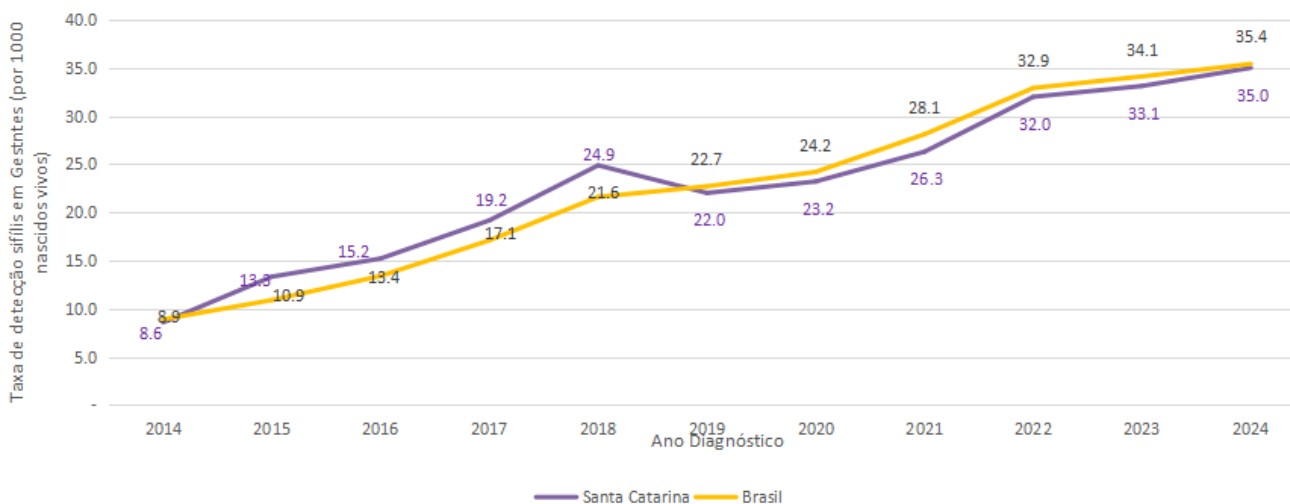


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.
Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

SÍFILIS EM GESTANTE

No período de 2014 a 2024, foram notificados no Sinan 24.488 casos de sífilis em gestante em Santa Catarina. A distribuição destas notificações segundo as regiões de saúde do estado, por ano de diagnóstico, pode ser visualizada na **Tabela 6**, no anexo. A série histórica das taxas de detecção de sífilis em gestantes de 2014 a 2024 no estado é apresentada na **Figura 7**, juntamente com as respectivas taxas nacionais. Observa-se um aumento progressivo e sustentado nas taxas do estado nos anos analisados, que acompanha as taxas nacionais.

FIGURA 7 - Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2014-2024.

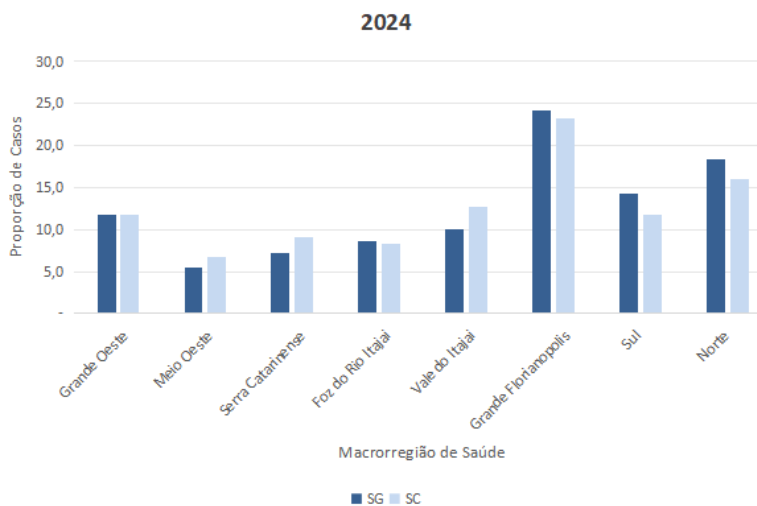


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Notas: Taxa de detecção de sífilis em gestante calculada por 1.000 nascidos vivos; Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

A proporção de casos de sífilis em gestante e sífilis congênita por macrorregiões de saúde em 2024 é apresentada na **Figura 8**. As macrorregiões Vale do Itajaí, Serra Catarinense e Grande Oeste apresentaram taxas de sífilis congênita maiores que as taxas de sífilis em gestante, o que pode evidenciar falhas de acesso da gestante ao serviço de saúde e/ou subnotificação da sífilis em gestante nessas macrorregiões.

FIGURA 8 - Proporção de casos de Sífilis em Gestantes (SG) e Sífilis Congênita (SC) por macrorregiões de saúde, segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2024.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

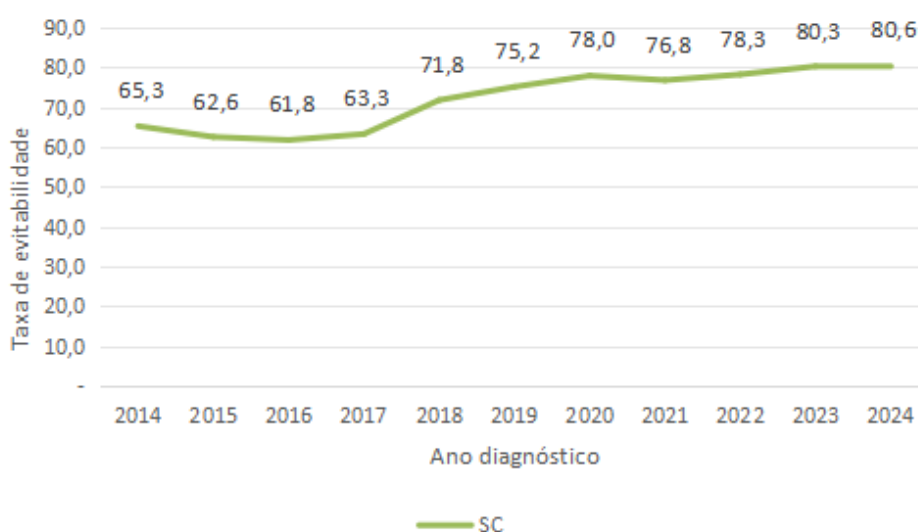
Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS

As medidas de prevenção da transmissão materno-fetal da sífilis devem abranger os períodos pré-gestacional, gestacional e da internação para o parto. Uma das maneiras de monitorar a transmissão vertical da sífilis é através da avaliação do indicador 11 do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQAVS) – “Percentual de casos de sífilis congênita em relação ao total de casos de sífilis em gestantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado”. O objetivo é expressar, em percentagem, o quanto das gestantes com sífilis resultaram em caso notificado de sífilis congênita naquele ano. Através deste indicador, é possível estimar o percentual de evitabilidade da sífilis congênita.

Assim, uma alta evitabilidade é interpretada como uma prevenção efetiva e reflete uma alta proporção de sífilis em gestantes e poucos casos de sífilis congênita. Segundo dados do Boletim Epidemiológico Sífilis 2025, em 2024, no Brasil, o percentual de evitabilidade da sífilis congênita foi de 72,8%. A **Figura 9** apresenta o cálculo do percentual de evitabilidade do estado de 2014 a 2024, onde observa-se uma melhora progressiva deste dado no decorrer da série histórica.

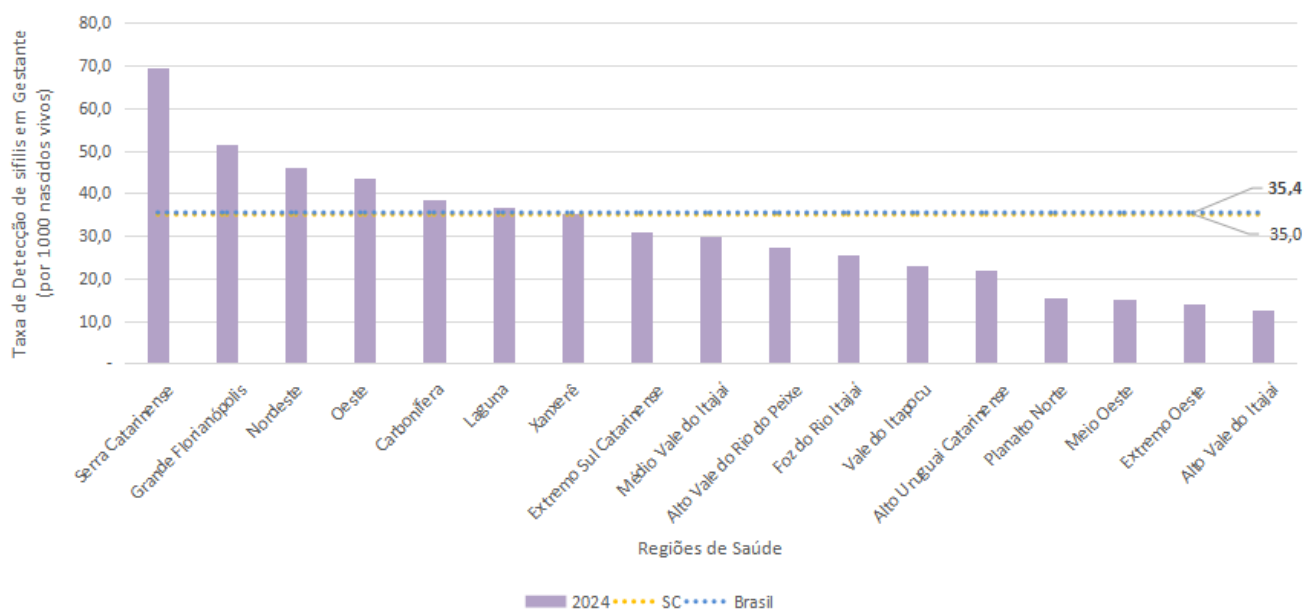
FIGURA 9 - Percentual de evitabilidade da sífilis congênita, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.
Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

A **Figura 10** apresenta a distribuição das taxas de detecção de sífilis em gestantes no ano de 2024, segundo as regiões de saúde do estado, as linhas pontilhadas representam as taxas do estado e nacional. As regiões que apresentam taxas superiores à média estadual são Serra Catarinense (69,4 casos/1.000 nascidos vivos), Grande Florianópolis (51,5 casos/1.000 nascidos vivos) Nordeste (46 casos/1.000 nascidos vivos), Oeste (43,4 casos/1.000 nascidos vivos), Carbonífera (38,6 casos/1.000 nascidos vivos), Laguna (36,7 casos/1.000 nascidos vivos) e Xanxerê (35,4 casos/1.000 nascidos vivos). O número absoluto de gestantes com sífilis e respectiva taxa por região de saúde estão detalhados na **Tabela 6**.

FIGURA 10 - Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2024.

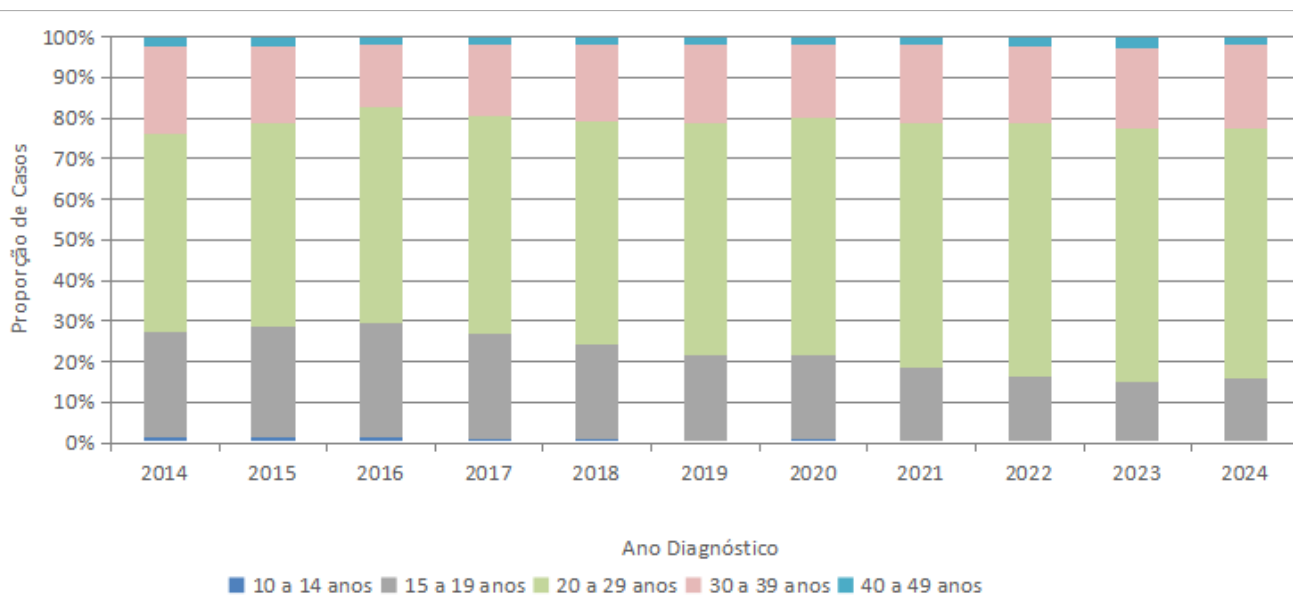


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Notas: Taxa de detecção de sífilis em gestante calculada por 1.000 nascidos vivos; Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

Abaixo, observa-se a distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo faixa etária e ano diagnóstico, de 2014 a 2024. A faixa etária mais acometida permanece entre 20 a 29 anos durante toda a série histórica.

FIGURA 11 - Distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo faixa etária e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.

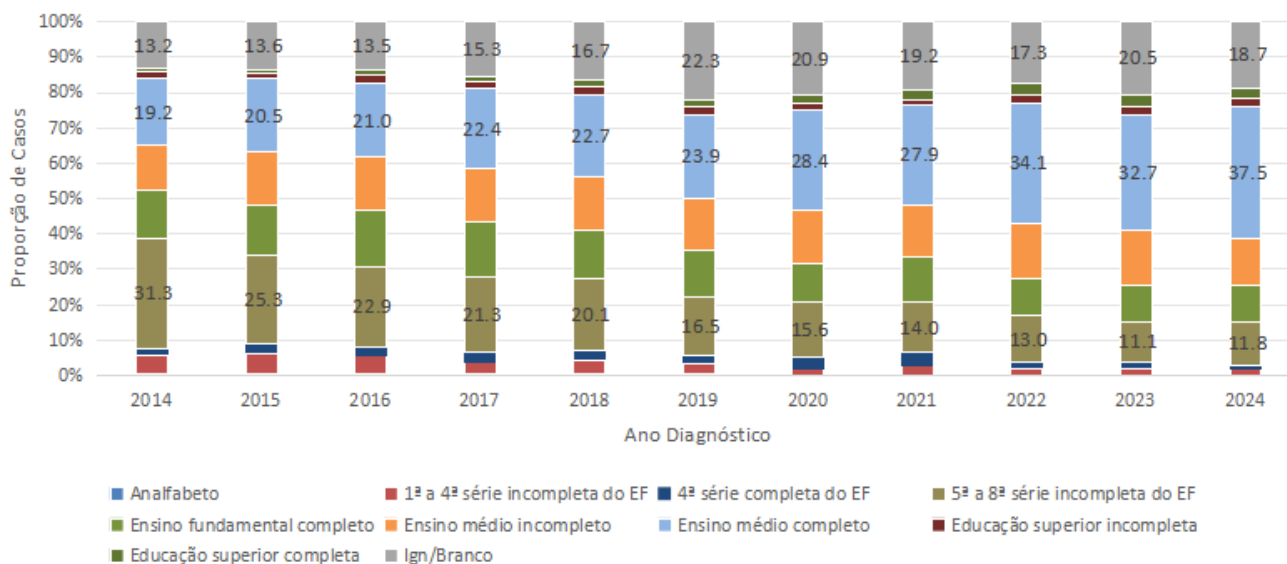


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

A distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo escolaridade e ano diagnóstico nos anos de 2014 e 2024 é apresentada na **Figura 12**. Observa-se um aumento da prevalência nas gestantes com ensino médio completo para 37,6% no ano de 2024 em comparação com 19,2% em 2014. Ainda, ressalta-se o aumento no campo ignorado/branco, que passou de 13,2% em 2014 para 18,7% em 2024, o que compromete a análise deste indicador.

FIGURA 12 - Distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.

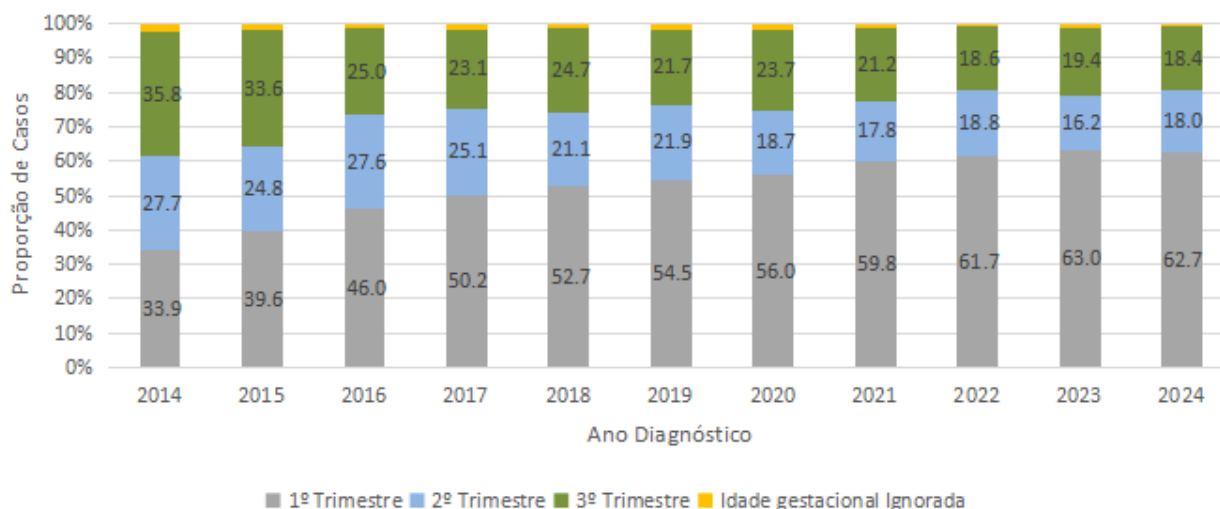


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

Na **Figura 13** observa-se a distribuição proporcional de sífilis em gestante, conforme idade gestacional do diagnóstico, na série histórica de 2014 a 2024. Neste gráfico, verifica-se o aumento do diagnóstico no primeiro trimestre da gravidez, que passou de 33,9% em 2014 para 62,7% em 2024, o que pode traduzir um acesso mais precoce ao serviço de saúde e/ou uma maior sensibilização da parte dos profissionais para o diagnóstico no início do pré-natal. Para o detalhamento do número absoluto e proporção dos casos de sífilis em gestante segundo variáveis de diagnóstico e tratamento por ano ver **Tabela 8**.

FIGURA 13 - Distribuição proporcional da idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, segundo região de saúde. Santa Catarina, 2014-2024.

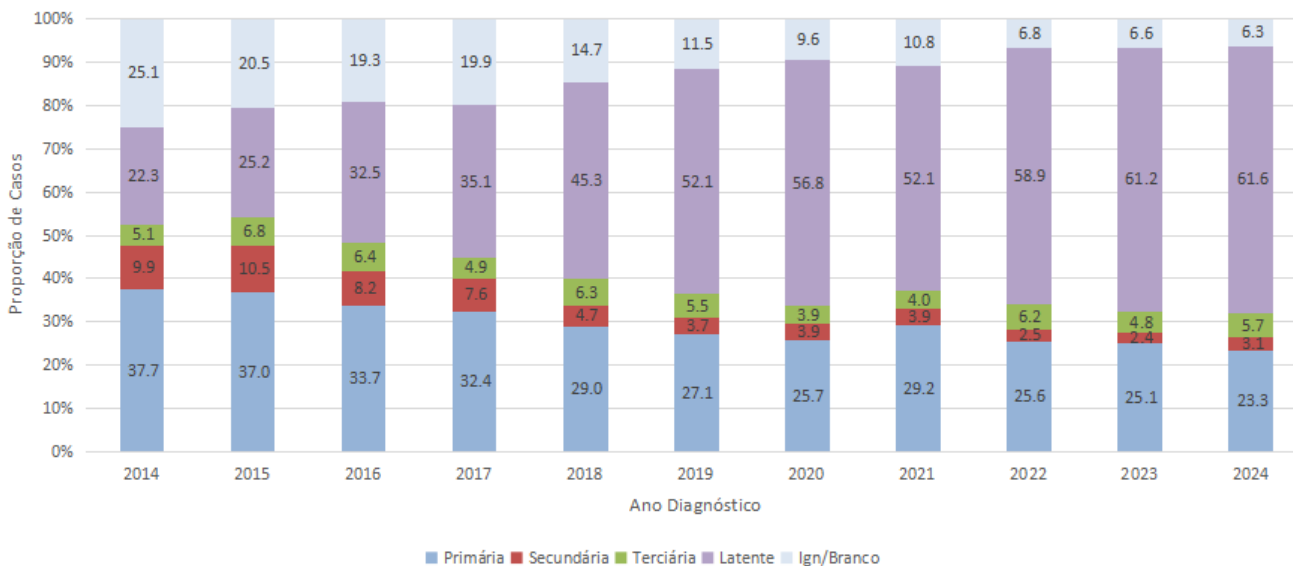


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

A **Figura 14** apresenta a série histórica de 2014 a 2024 da distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica. Observa-se um aumento do diagnóstico na fase latente de 22,3% em 2014 para 61,6% em 2024, o que pode significar uma melhora na qualidade da notificação e/ou diagnóstico, já que a maior parte dos casos de sífilis em gestante apresenta-se assintomática por ocasião do diagnóstico laboratorial.

FIGURA 14 - Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.

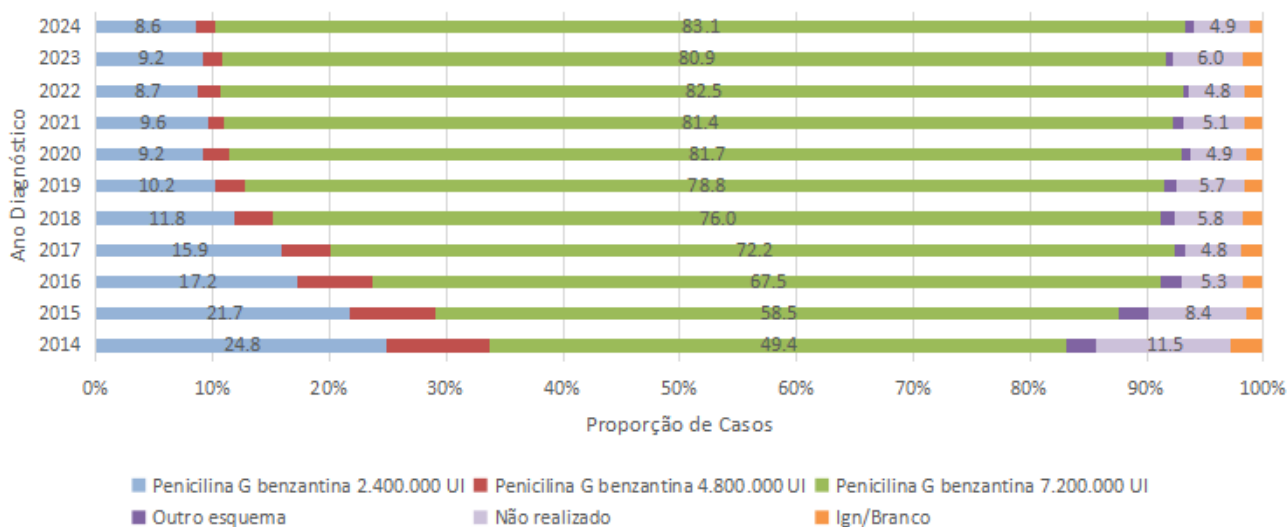


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

Em relação ao tratamento, a **Figura 15** apresenta a distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo tratamento prescrito, numa série histórica de 2014 a 2024. Em 2024, observa-se que 93,2% das gestantes diagnosticadas receberam tratamento com penicilina, o único preconizado para a prevenção da sífilis congênita. A distribuição detalhada destas variáveis pode ser vista na **Tabela 8**.

FIGURA 15 - Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo tratamento prescrito e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.



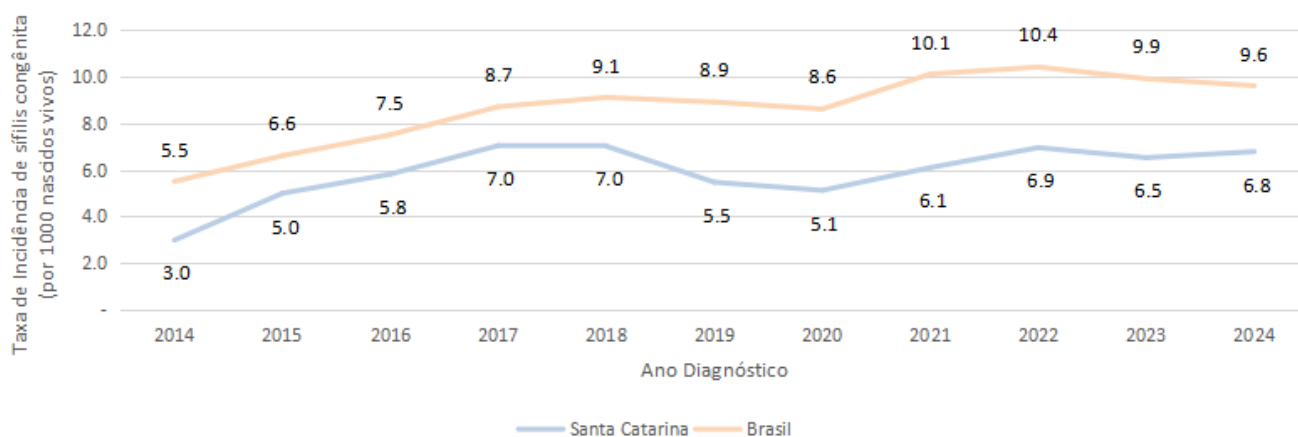
Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

SÍFILIS CONGÊNITA

No período de 2014 a 2024 foram notificados no Sinan 6.276 casos de sífilis congênita no estado, dos quais 27% na Macrorregião Grande Florianópolis, 15% na Macrorregião Norte, 12,2 % Macrorregião Sul, 12,1% na Macrorregião Serra Catarinense, 11,2 % na Macrorregião Grande Oeste, 9,3% na Macrorregião Foz do Rio Itajaí, 7,6 % Macrorregião Vale do Itajaí e 5,6 % na Macrorregião Meio Oeste (**Tabela 9**). A série histórica, de 2014 a 2024, das taxas de incidência de sífilis congênita no estado e no país é apresentada na **Figura 16**. Observa-se um aumento na taxa de incidência de sífilis congênita no estado, de 2014 a 2018, queda nos anos de 2019 e 2020 e nova elevação nos anos seguintes. As taxas de sífilis congênita no estado, apesar de elevadas, têm-se mantido abaixo da média nacional, no período analisado.

FIGURA 16 - Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2014–2024.

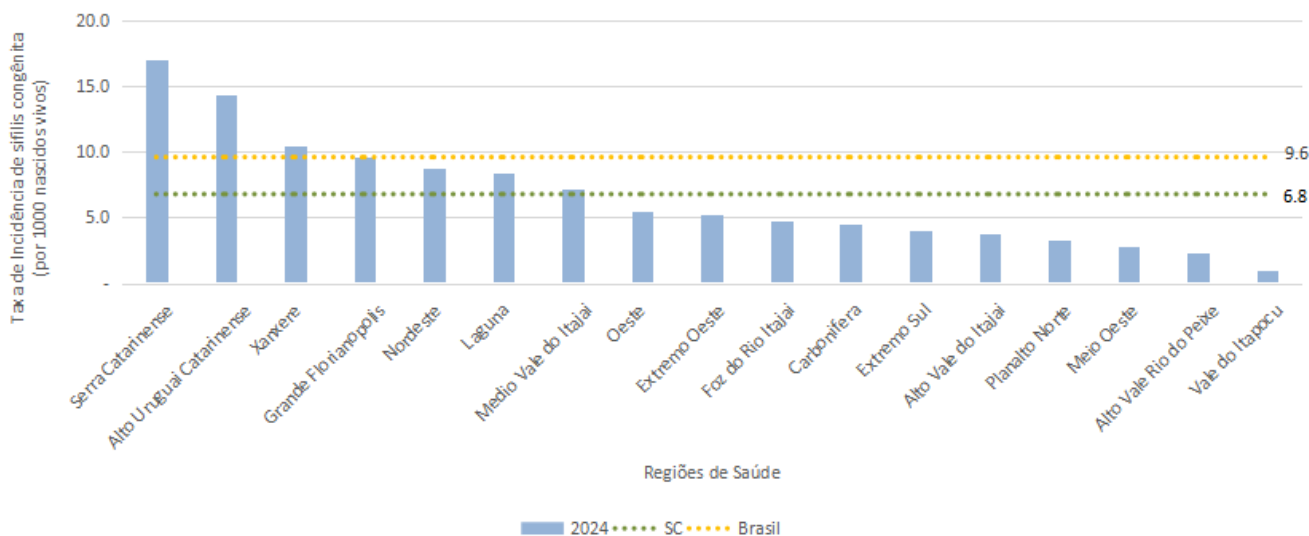


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Notas: Taxa de incidência de sífilis congênita calculada por 1.000 nascidos vivos; Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

A **Figura 17** apresenta as taxas de incidência de sífilis congênita segundo as regiões de saúde do estado em 2024, representada nas colunas azuis, e a taxa de incidência nacional e estadual no ano de 2024 nas linhas pontilhadas. Observa-se que, no ano de 2024, as regiões da Serra Catarinense, Alto Uruguai Catarinense, Xanxerê, Grande Florianópolis, Nordeste, Laguna e Médio Vale do Itajaí apresentaram taxas superiores à média do estado. As regiões da Serra Catarinense e Alto Uruguai Catarinense apresentaram as taxas mais elevadas do estado, no ano de 2024.

FIGURA 17 - Taxa de incidência de sífilis congênita em menor de 1 ano (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2024.

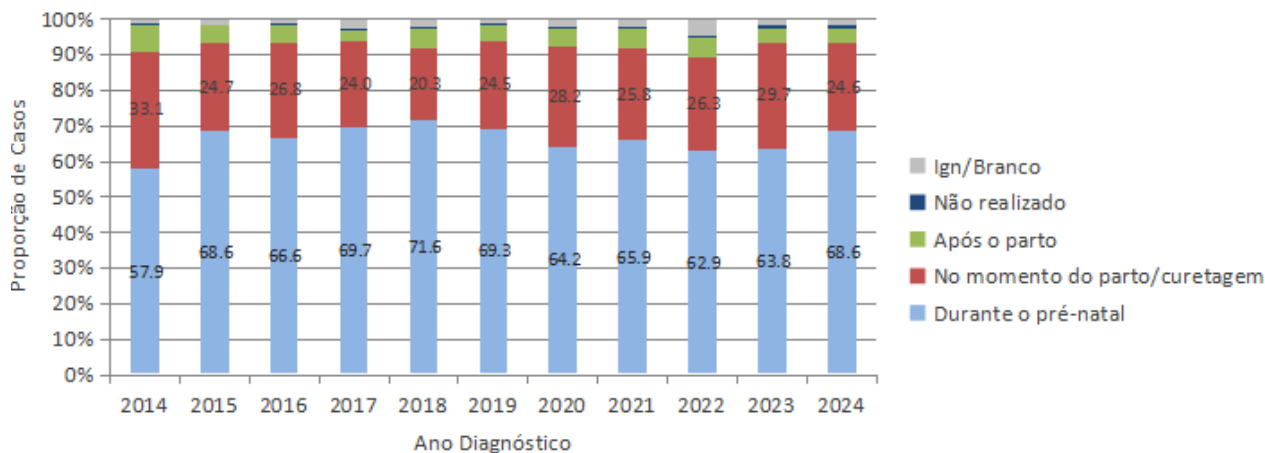


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Notas: Taxa de incidência de sífilis congênita calculada por 1.000 nascidos vivos; Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

O gráfico abaixo apresenta a proporção dos casos de sífilis congênita, segundo o momento do diagnóstico da sífilis materna. Segundo estes dados, observa-se que, no ano de 2024, 68,6% dos casos de sífilis congênita tiveram diagnóstico da sífilis materna durante o pré-natal, o que pode sinalizar a necessidade de qualificação da linha de cuidado da gestante quanto à prevenção da transmissão vertical da sífilis.

FIGURA 18 - Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo diagnóstico da sífilis materna, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.

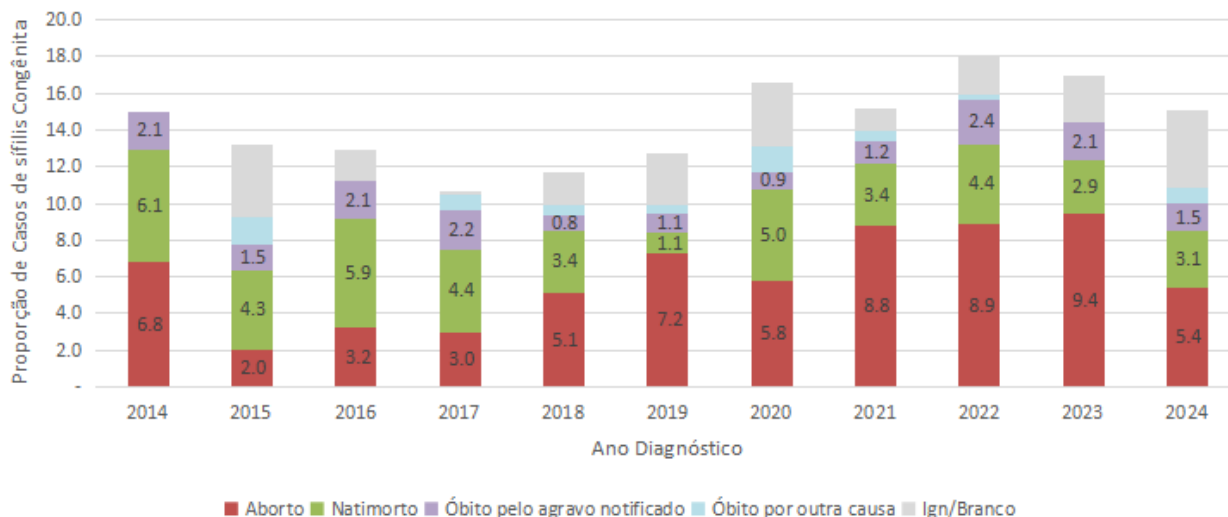


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

A **Figura 19** apresenta a distribuição proporcional de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável, ou seja, os casos que evoluíram para aborto, natimorto e óbito, de 2014 a 2024. Os casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis do caso por ano de diagnóstico são apresentados na **Tabela 11**.

FIGURA 19 - Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável, segundo o ano do diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.

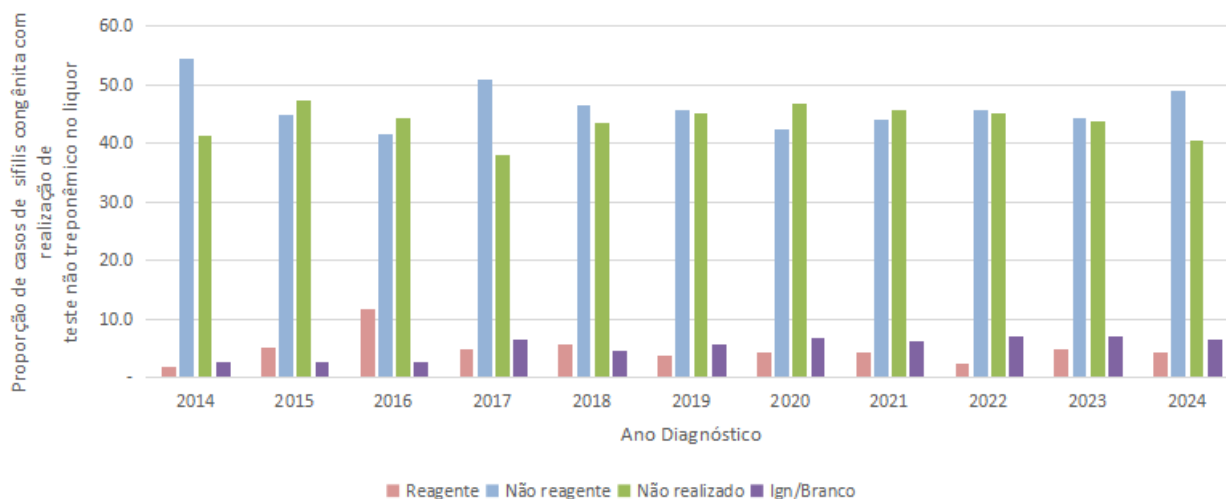


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

A avaliação do líquido, através da punção lombar, faz parte do protocolo de investigação de todo recém-nascido com sífilis congênita. Ao se verificar esses dados, observou-se que há uma lacuna na realização do exame do líquido em toda a série histórica analisada. A **Figura 20** apresenta a proporção de casos de sífilis congênita, segundo a realização do teste não treponêmico no líquido no estado, de 2014 a 2024. No ano de 2024, observa-se que o percentual de exames não realizados alcançou 40,3%, evidenciando a ausência da investigação destes recém-nascidos, o que pode comprometer o tratamento adequado da infecção.

FIGURA 20 - Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo a realização do teste não treponêmico no líquido, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.

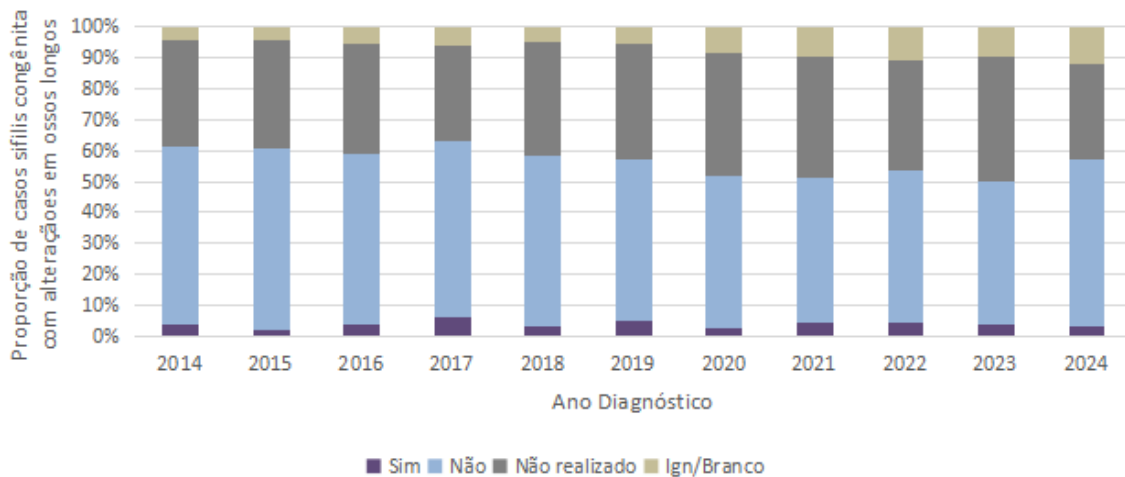


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

A **Figura 21** apresenta a distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo alterações em ossos longos apresentadas no exame radiológico, por ano do diagnóstico de 2014 a 2024. Quanto aos dados do diagnóstico radiológico da criança com sífilis congênita, observou-se que 250 crianças apresentaram alteração do exame de ossos longos na série histórica analisada, conforme apresentado na **Tabela 13**. No ano de 2024, o somatório das notificações com dado ignorado/branco e exame não realizado alcançou 277 (42,9%) casos, evidenciando uma lacuna na realização deste exame que, da mesma forma que o líquido, faz parte do protocolo de investigação da criança com sífilis congênita.

FIGURA 21 - Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo alterações em ossos longos, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 03 de setembro de 2025, dados sujeitos a alteração.

TABELAS

TABELA 1. Distribuição de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante, sífilis congênita em menores de um ano e óbitos por sífilis congênita (número absoluto, percentual e taxas), segundo as regiões de saúde do estado de Santa Catarina, 2024.

| REGIÕES DE SAÚDE | SÍFILIS ADQUIRIDA | | | SÍFILIS EM GESTANTES | | | SÍFILIS CONGÊNITA EM MENOR DE 1 ANO | | | ÓBITOS POR SÍFILIS EM MENOR DE 1 ANO | | |
|--------------------------|-------------------|--------------|------------|----------------------|-------------|------------|-------------------------------------|------------|------------|--------------------------------------|------------|------------|
| | nº | Tx | % | nº | Tx | % | nº | Tx | % | nº | coef. | % |
| Extremo Oeste | 147 | 58,9 | 0,9 | 40 | 14,0 | 1,2 | 15 | 5,2 | 2,4 | 0 | - | 0 |
| Oeste | 783 | 179,9 | 4,8 | 245 | 43,4 | 7,5 | 31 | 5,5 | 4,9 | 0 | - | 0 |
| Xanxere | 212 | 98,7 | 1,3 | 98 | 35,4 | 3,0 | 29 | 10,5 | 4,6 | 0 | - | 0 |
| Alto Vale do Itajaí | 244 | 75,5 | 1,5 | 51 | 12,8 | 1,6 | 15 | 3,8 | 2,4 | 0 | - | 0 |
| Foz do Rio Itajaí | 1.911 | 216,9 | 11,8 | 283 | 25,6 | 8,6 | 53 | 4,8 | 8,3 | 1 | 9,1 | 25 |
| Medio Vale do Itajaí | 1.629 | 189,3 | 10,0 | 276 | 29,8 | 8,4 | 66 | 7,1 | 10,4 | 0 | - | 0 |
| Grande Florianópolis | 3.948 | 270,2 | 24,3 | 793 | 51,5 | 24,2 | 148 | 9,6 | 23,3 | 0 | - | 0 |
| Meio Oeste | 430 | 214,9 | 2,7 | 37 | 15,0 | 1,1 | 7 | 2,8 | 1,1 | 0 | - | 0 |
| Alto Vale Rio do Peixe | 459 | 154,9 | 2,8 | 108 | 27,5 | 3,3 | 9 | 2,3 | 1,4 | 1 | 25,4 | 25 |
| Alto Uruguai Catarinense | 190 | 117,9 | 1,2 | 41 | 21,8 | 1,3 | 27 | 14,3 | 4,3 | 0 | - | 0 |
| Nordeste | 2.362 | 284,1 | 14,6 | 435 | 46,0 | 13,3 | 83 | 8,8 | 13,1 | 1 | 10,6 | 25 |
| Planalto Norte | 238 | 62,3 | 1,5 | 70 | 15,6 | 2,1 | 15 | 3,3 | 2,4 | 0 | - | 0 |
| Serra Catarinense | 833 | 273,6 | 5,1 | 237 | 69,4 | 7,2 | 58 | 17,0 | 9,1 | 0 | - | 0 |
| Extremo Sul | 306 | 130,6 | 1,9 | 85 | 31,0 | 2,6 | 11 | 4,0 | 1,7 | 0 | - | 0 |
| Carbonífera | 1251 | 267,0 | 7,7 | 212 | 38,6 | 6,5 | 25 | 4,6 | 3,9 | 1 | 18,2 | 25 |
| Laguna | 770 | 193,1 | 4,7 | 171 | 36,7 | 5,2 | 39 | 8,4 | 6,1 | 0 | - | 0 |
| Vale do Itapocu | 506 | 142,1 | 3,1 | 97 | 23,0 | 3,0 | 4 | 1,0 | 0,6 | 0 | - | 0 |
| TOTAL | 16.219 | 201,3 | 100 | 3.279 | 35,0 | 100 | 635 | 6,8 | 100 | 4 | 4,3 | 100 |

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN/SIM.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro 2025, dados sujeitos a alteração.

TABELA 2. Casos e taxa de detecção (número absoluto e taxa por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida segundo região de saúde por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014–2024.

| REGIÕES DE SAÚDE | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | | 2024 | | TOTAL |
|--------------------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|----------------|
| | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº |
| Extremo Oeste | 17 | 7,4 | 23 | 9,9 | 30 | 12,8 | 122 | 51,8 | 161 | 67,8 | 168 | 70,0 | 105 | 43,3 | 147 | 60,2 | 195 | 79,3 | 212 | 85,6 | 147 | 58,9 | 1.327 |
| Oeste | 203 | 57,4 | 313 | 86,7 | 548 | 148,7 | 716 | 190,4 | 825 | 214,6 | 677 | 172,1 | 585 | 145,4 | 790 | 192,3 | 863 | 206,0 | 1002 | 234,6 | 783 | 179,9 | 7.305 |
| Xanxere | 12 | 6,1 | 30 | 15,1 | 55 | 27,5 | 168 | 83,5 | 194 | 95,5 | 179 | 87,1 | 120 | 57,8 | 167 | 79,7 | 254 | 120,3 | 259 | 121,7 | 212 | 98,7 | 1.650 |
| Alto Vale do Itajaí | 55 | 19,3 | 124 | 42,9 | 81 | 27,7 | 72 | 24,3 | 60 | 20,0 | 81 | 26,6 | 73 | 23,7 | 141 | 45,2 | 219 | 69,4 | 244 | 76,3 | 244 | 75,5 | 1.394 |
| Foz do Rio Itajaí | 221 | 34,5 | 286 | 43,2 | 376 | 54,9 | 633 | 89,5 | 1.098 | 150,2 | 1.286 | 170,3 | 1.272 | 163,2 | 1.846 | 229,7 | 2.235 | 269,9 | 2.387 | 279,5 | 1.911 | 216,9 | 13.551 |
| Medio Vale do Itajaí | 107 | 14,7 | 128 | 17,3 | 164 | 21,8 | 349 | 45,6 | 973 | 124,9 | 1.114 | 140,4 | 832 | 103,0 | 1.507 | 183,6 | 1.784 | 214,0 | 1.775 | 209,5 | 1.629 | 189,3 | 10.362 |
| Grande Florianópolis | 738 | 64,9 | 1029 | 88,2 | 1942 | 162,2 | 2436 | 198,2 | 2952 | 234,1 | 3044 | 235,2 | 2595 | 195,4 | 3398 | 249,7 | 4022 | 288,7 | 4144 | 290,5 | 3948 | 270,2 | 30.248 |
| Meio Oeste | 71 | 38,1 | 76 | 40,5 | 148 | 78,4 | 266 | 140,0 | 308 | 160,8 | 248 | 128,3 | 211 | 108,3 | 274 | 139,6 | 368 | 186,4 | 388 | 195,2 | 430 | 214,9 | 2.788 |
| Alto Vale Rio do Peixe | 41 | 14,5 | 89 | 31,4 | 257 | 90,3 | 124 | 43,4 | 431 | 149,9 | 356 | 123,0 | 282 | 96,8 | 490 | 167,3 | 597 | 203,1 | 644 | 218,2 | 459 | 154,9 | 3.770 |
| Alto Uruguai Catarinense | 8 | 5,5 | 13 | 8,9 | 22 | 14,9 | 79 | 53,0 | 112 | 74,2 | 117 | 76,5 | 92 | 59,4 | 108 | 69,0 | 149 | 94,3 | 203 | 127,2 | 190 | 117,9 | 1.093 |
| Nordeste | 75 | 11,0 | 107 | 15,3 | 983 | 137,9 | 2.130 | 292,8 | 2.550 | 343,4 | 2.291 | 302,3 | 1.814 | 234,7 | 2.113 | 268,3 | 2.565 | 319,8 | 3.025 | 370,6 | 2.362 | 284,1 | 20.015 |
| Planalto Norte | 31 | 8,5 | 115 | 31,3 | 187 | 50,7 | 259 | 69,8 | 351 | 94,2 | 187 | 49,9 | 147 | 39,0 | 187 | 49,4 | 196 | 51,6 | 258 | 67,7 | 238 | 62,3 | 2.156 |
| Serra Catarinense | 174 | 59,2 | 309 | 104,8 | 307 | 103,8 | 490 | 165,1 | 486 | 163,0 | 521 | 173,8 | 373 | 123,8 | 456 | 150,8 | 689 | 227,4 | 739 | 243,3 | 833 | 273,6 | 5.377 |
| Extremo Sul | 10 | 5,1 | 40 | 20,1 | 25 | 12,4 | 73 | 35,5 | 141 | 67,2 | 151 | 70,5 | 120 | 54,9 | 183 | 82,2 | 271 | 119,6 | 209 | 90,6 | 306 | 130,6 | 1.529 |
| Carbonífera | 89 | 21,4 | 74 | 17,6 | 111 | 26,1 | 225 | 52,2 | 601 | 137,7 | 673 | 152,1 | 630 | 140,5 | 1.066 | 234,9 | 1.219 | 265,8 | 1.203 | 259,4 | 1.251 | 267,0 | 7.142 |
| Laguna | 79 | 22,2 | 109 | 30,3 | 81 | 22,3 | 215 | 58,4 | 490 | 131,5 | 450 | 119,2 | 428 | 111,9 | 515 | 133,2 | 642 | 164,3 | 726 | 183,8 | 770 | 193,1 | 4.505 |
| Vale do Itapocu | 138 | 49,7 | 361 | 126,8 | 299 | 102,4 | 319 | 106,4 | 349 | 113,5 | 299 | 94,7 | 246 | 75,9 | 419 | 126,1 | 585 | 172,0 | 685 | 196,7 | 506 | 142,1 | 4.206 |
| TOTAL | 2.069 | 30,6 | 3.226 | 46,8 | 5.616 | 80,1 | 8.676 | 121,6 | 12.082 | 166,3 | 11.842 | 159,9 | 9.925 | 131,6 | 13.807 | 180,0 | 16.853 | 216,2 | 18.103 | 228,4 | 16.219 | 201,3 | 118.418 |

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro 2025, dados sujeitos a alteração.

TABELA 3. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção) segundo macrorregiões de saúde por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.

| MACROR-REGIÕES DE SAÚDE | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | | 2024 | | TOTAL | |
|-------------------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|--------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|----------------|------------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| Grande Oeste | 232 | 11,2 | 366 | 11,4 | 633 | 11,3 | 1.006 | 11,6 | 1.180 | 9,8 | 1.024 | 8,7 | 809 | 8,2 | 1.104 | 8,0 | 1.310 | 7,8 | 1.469 | 8,1 | 1.142 | 7,1 | 10.275 | 8,7 |
| Meio Oeste | 119 | 5,8 | 171 | 5,3 | 414 | 7,4 | 447 | 5,2 | 837 | 6,9 | 709 | 6,0 | 576 | 5,8 | 854 | 6,2 | 1.086 | 6,5 | 1.205 | 6,7 | 1.029 | 6,4 | 7.447 | 6,3 |
| Serra Catarinense | 174 | 8,4 | 309 | 9,6 | 307 | 5,5 | 490 | 5,7 | 486 | 4,0 | 521 | 4,4 | 373 | 3,8 | 456 | 3,3 | 689 | 4,1 | 739 | 4,1 | 833 | 5,2 | 5.377 | 4,5 |
| Foz do Rio Itajaí | 221 | 10,7 | 286 | 8,9 | 376 | 6,7 | 633 | 7,3 | 1.098 | 9,1 | 1.286 | 10,9 | 1.272 | 12,8 | 1.846 | 13,4 | 2.235 | 13,3 | 2.387 | 13,2 | 1.911 | 11,8 | 13.551 | 11,5 |
| Vale do Itajaí | 162 | 7,8 | 252 | 7,8 | 245 | 4,4 | 421 | 4,9 | 1.033 | 8,6 | 1.195 | 10,1 | 905 | 9,1 | 1.648 | 12,0 | 2.003 | 11,9 | 2.019 | 11,2 | 1.873 | 11,6 | 11.756 | 9,9 |
| Grande Florianópolis | 738 | 35,7 | 1.029 | 32,0 | 1.942 | 34,7 | 2.436 | 28,1 | 2.952 | 24,5 | 3.044 | 25,7 | 2.595 | 26,2 | 3.398 | 24,6 | 4.022 | 23,9 | 4.144 | 22,9 | 3.948 | 24,4 | 30.248 | 25,6 |
| Sul | 178 | 8,6 | 223 | 6,9 | 217 | 3,9 | 513 | 5,9 | 1.232 | 10,2 | 1.274 | 10,8 | 1.178 | 11,9 | 1.764 | 12,8 | 2.132 | 12,7 | 2.138 | 11,8 | 2.327 | 14,4 | 13.176 | 11,1 |
| Norte | 244 | 11,8 | 583 | 18,1 | 1.469 | 26,2 | 2.708 | 31,3 | 3.250 | 26,9 | 2.777 | 23,5 | 2.207 | 22,3 | 2.719 | 19,7 | 3.346 | 19,9 | 3.968 | 22,0 | 3.106 | 19,2 | 26.377 | 22,3 |
| TOTAL | 2.068 | 100 | 3.219 | 100 | 5.603 | 100 | 8.654 | 100 | 12.068 | 100 | 11.830 | 100 | 9.915 | 100 | 13.789 | 100 | 16.823 | 100 | 18.069 | 100 | 16.169 | 100 | 118.207 | 100 |

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.
Casos acessados no SINAN até 03 de setembro 2025, dados sujeitos a alteração.

TABELA 4. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e taxa por 100.000 habitantes), segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.

| FAIXA ETÁRIA | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | | 2024 | | TOTAL | |
|--------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|----------------|------------|
| | nº | TX | nº | TX | nº | TX | nº | TX | nº | TX | nº | TX | nº | TX | nº | TX | nº | TX | nº | TX | nº | TX | nº | % |
| < 15 anos | 12 | 2,5 | 23 | 4,9 | 27 | 5,8 | 44 | 9,5 | 56 | 12,0 | 46 | 9,8 | 37 | 7,8 | 32 | 6,7 | 47 | 9,6 | 56 | 11,2 | 50 | 9,8 | 430 | 0,4 |
| 15 a 19 anos | 151 | 27,0 | 308 | 55,8 | 651 | 119,8 | 856 | 160,7 | 1.144 | 219,7 | 1.083 | 212,5 | 857 | 171,3 | 1.089 | 218,6 | 1.254 | 252,1 | 1.384 | 277,2 | 1.162 | 230,5 | 9.939 | 8,3 |
| 20 a 29 anos | 770 | 64,4 | 1.263 | 104,8 | 2.277 | 187,8 | 3.438 | 282,2 | 4.537 | 370,7 | 4.734 | 384,9 | 4.133 | 334,5 | 5.629 | 455,2 | 6.755 | 548,5 | 7.061 | 577,9 | 6.212 | 513,2 | 46.809 | 39,3 |
| 30 a 39 anos | 463 | 41,6 | 711 | 62,1 | 1.235 | 105,1 | 1.944 | 161,6 | 2.843 | 231,4 | 2.784 | 222,4 | 2.370 | 186,2 | 3.539 | 273,9 | 4.263 | 325,5 | 4.525 | 341,1 | 4.175 | 311,0 | 28.852 | 24,2 |
| 40 a 49 anos | 323 | 34,1 | 450 | 47,0 | 702 | 72,4 | 1.114 | 113,0 | 1.650 | 163,7 | 1.536 | 148,6 | 1.250 | 117,6 | 1.760 | 160,8 | 2.263 | 200,8 | 2.542 | 218,8 | 2.400 | 200,3 | 15.990 | 13,4 |
| 50 a 59 anos | 228 | 29,1 | 308 | 38,0 | 471 | 56,3 | 762 | 88,5 | 1.178 | 133,6 | 1.046 | 116,1 | 785 | 85,6 | 1.100 | 118,3 | 1.353 | 143,9 | 1.479 | 155,3 | 1.296 | 134,5 | 10.006 | 8,4 |
| 60 ou + | 128 | 15,9 | 171 | 20,2 | 271 | 30,5 | 541 | 57,9 | 714 | 72,7 | 676 | 65,4 | 525 | 48,4 | 757 | 66,8 | 1.040 | 87,8 | 1.195 | 96,5 | 1.074 | 82,8 | 7.092 | 6,0 |
| TOTAL | 2.075 | 30,6 | 3.234 | 46,9 | 5.634 | 80,4 | 8.699 | 121,9 | 12.122 | 166,8 | 11.905 | 160,8 | 9.957 | 132,0 | 13.906 | 181,3 | 16.975 | 217,7 | 18.242 | 230,1 | 16.369 | 203,1 | 119.118 | 100 |

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.
Casos acessados no SINAN até 03 de setembro 2025, dados sujeitos a alteração.

TABELA 5. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção), segundo faixa etária, sexo, escolaridade e raça por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2014–2024.

| VARIÁVEIS | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | | 2024 | | TOTAL |
|--------------------------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|--------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|----------------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº |
| SEXO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Masculino | 1.308 | 63,0 | 1.909 | 59,0 | 3.314 | 58,8 | 5.023 | 57,7 | 6.967 | 57,5 | 7.067 | 59,4 | 6.215 | 62,4 | 8.419 | 60,6 | 10.089 | 59,5 | 10.698 | 58,7 | 9.456 | 57,8 | 70.465 |
| Feminino | 767 | 37,0 | 1.325 | 41,0 | 2.320 | 41,2 | 3.676 | 42,3 | 5.155 | 42,5 | 4.837 | 40,6 | 3.740 | 37,6 | 5.468 | 39,4 | 6.866 | 40,5 | 7.535 | 41,3 | 6.898 | 42,2 | 48.587 |
| Razão M:F | 1,7 | - | 1,4 | - | 1,4 | - | 1,4 | - | 1,4 | - | 1,5 | - | 1,7 | - | 1,5 | - | 1,5 | - | 1,4 | - | 1,4 | - | 1,5 |
| TOTAL | 2.075 | 100 | 3.234 | 100 | 5.634 | 100 | 8.699 | 100 | 12.122 | 100 | 11.904 | 100 | 9.955 | 100 | 13.887 | 100 | 16.955 | 100 | 18.233 | 100 | 16.354 | 100 | 119.052 |
| FAIXA ETÁRIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| < 15 anos | 12 | 0,6 | 23 | 0,7 | 27 | 0,5 | 44 | 0,5 | 56 | 0,5 | 46 | 0,4 | 37 | 0,4 | 32 | 0,2 | 47 | 0,3 | 56 | 0,3 | 50 | 0,3 | 430 |
| 15 a 19 anos | 151 | 7,3 | 308 | 9,5 | 651 | 11,6 | 856 | 9,8 | 1.144 | 9,4 | 1.083 | 9,1 | 857 | 8,6 | 1.089 | 7,8 | 1.254 | 7,4 | 1.384 | 7,6 | 1.162 | 7,1 | 9.939 |
| 20 a 29 anos | 770 | 37,1 | 1.263 | 39,1 | 2.277 | 40,4 | 3.438 | 39,5 | 4.537 | 37,4 | 4.734 | 39,8 | 4.133 | 41,5 | 5.629 | 40,5 | 6.755 | 39,8 | 7.061 | 38,7 | 6.212 | 37,9 | 46.809 |
| 30 a 39 anos | 463 | 22,3 | 711 | 22,0 | 1.235 | 21,9 | 1.944 | 22,3 | 2.843 | 23,5 | 2.784 | 23,4 | 2.370 | 23,8 | 3.539 | 25,4 | 4.263 | 25,1 | 4.525 | 24,8 | 4.175 | 25,5 | 28.852 |
| 40 a 49 anos | 323 | 15,6 | 450 | 13,9 | 702 | 12,5 | 1.114 | 12,8 | 1.650 | 13,6 | 1.536 | 12,9 | 1.250 | 12,6 | 1.760 | 12,7 | 2.263 | 13,3 | 2.542 | 13,9 | 2.400 | 14,7 | 15.990 |
| 50 a 59 anos | 228 | 11,0 | 308 | 9,5 | 471 | 8,4 | 762 | 8,8 | 1.178 | 9,7 | 1.046 | 8,8 | 785 | 7,9 | 1.100 | 7,9 | 1.353 | 8,0 | 1.479 | 8,1 | 1.296 | 7,9 | 10.006 |
| 60 a 69 anos | 100 | 4,8 | 122 | 3,8 | 176 | 3,1 | 399 | 4,6 | 506 | 4,2 | 473 | 4,0 | 343 | 3,4 | 514 | 3,7 | 695 | 4,1 | 781 | 4,3 | 718 | 4,4 | 4.827 |
| 70 a 79 anos | 24 | 1,2 | 37 | 1,1 | 74 | 1,3 | 104 | 1,2 | 166 | 1,4 | 158 | 1,3 | 142 | 1,4 | 196 | 1,4 | 275 | 1,6 | 334 | 1,8 | 283 | 1,7 | 1.793 |
| 80 anos e mais | 4 | 0,2 | 12 | 0,4 | 21 | 0,4 | 38 | 0,4 | 42 | 0,3 | 45 | 0,4 | 40 | 0,4 | 47 | 0,3 | 70 | 0,4 | 80 | 0,4 | 73 | 0,4 | 472 |
| TOTAL | 2.075 | 100 | 3.234 | 100 | 5.634 | 100 | 8.699 | 100 | 12.122 | 100 | 11.905 | 100 | 9.957 | 100 | 13.906 | 100 | 16.975 | 100 | 18.242 | 100 | 16.369 | 100 | 119.118 |
| ESCOLARIDADE | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Analfabeto | 10 | 0,5 | 25 | 0,8 | 45 | 0,8 | 58 | 0,7 | 95 | 0,8 | 69 | 0,6 | 59 | 0,6 | 249 | 1,8 | 182 | 1,1 | 112 | 0,6 | 71 | 0,4 | 975 |
| 1ª a 4ª série incompleta do EF | 91 | 4,4 | 161 | 5,0 | 276 | 4,9 | 384 | 4,4 | 533 | 4,4 | 361 | 3,0 | 228 | 2,3 | 302 | 2,2 | 475 | 2,8 | 442 | 2,4 | 338 | 2,1 | 3.591 |
| 4ª série completa do EF | 57 | 2,7 | 92 | 2,8 | 111 | 2,0 | 218 | 2,5 | 263 | 2,2 | 235 | 2,0 | 243 | 2,4 | 270 | 1,9 | 312 | 1,8 | 346 | 1,9 | 296 | 1,8 | 2.443 |
| 5ª a 8ª série incompleta do EF | 333 | 16,0 | 517 | 16,0 | 840 | 14,9 | 1.037 | 11,9 | 1.417 | 11,7 | 1.128 | 9,5 | 787 | 7,9 | 976 | 7,0 | 1.102 | 6,5 | 1.314 | 7,2 | 1.053 | 6,4 | 10.504 |
| Ensino fundamental completo | 189 | 9,1 | 285 | 8,8 | 451 | 8,0 | 701 | 8,1 | 1.110 | 9,2 | 1.002 | 8,4 | 771 | 7,7 | 1.140 | 8,2 | 1.447 | 8,5 | 1.596 | 8,7 | 1.562 | 9,5 | 10.254 |
| Ensino médio incompleto | 196 | 9,4 | 275 | 8,5 | 462 | 8,2 | 631 | 7,3 | 1.041 | 8,6 | 868 | 7,3 | 654 | 6,6 | 972 | 7,0 | 1.388 | 8,2 | 1.461 | 8,0 | 1.214 | 7,4 | 9.162 |
| Ensino médio completo | 489 | 23,6 | 691 | 21,4 | 1.086 | 19,3 | 1.594 | 18,3 | 2.363 | 19,5 | 2.442 | 20,5 | 2.281 | 22,9 | 3.285 | 23,6 | 4.438 | 26,1 | 5.684 | 31,2 | 5.896 | 36,0 | 30.249 |
| Educação superior incompleta | 107 | 5,2 | 120 | 3,7 | 269 | 4,8 | 297 | 3,4 | 411 | 3,4 | 303 | 2,5 | 253 | 2,5 | 320 | 2,3 | 422 | 2,5 | 394 | 2,2 | 372 | 2,3 | 3.268 |
| Educação superior completa | 130 | 6,3 | 138 | 4,3 | 251 | 4,5 | 331 | 3,8 | 462 | 3,8 | 463 | 3,9 | 503 | 5,1 | 812 | 5,8 | 967 | 5,7 | 1.175 | 6,4 | 999 | 6,1 | 6.231 |
| Não se aplica | 0 | 0,0 | 3 | 0,1 | 4 | 0,1 | 6 | 0,1 | 18 | 0,1 | 11 | 0,1 | 13 | 0,1 | 5 | 0,0 | 15 | 0,1 | 12 | 0,1 | 4 | 0,0 | 91 |
| Ign/Branco | 473 | 22,8 | 927 | 28,7 | 1.839 | 32,6 | 3.442 | 39,6 | 4.409 | 36,4 | 5.023 | 42,2 | 4.165 | 41,8 | 5.575 | 40,1 | 6.227 | 36,7 | 5.706 | 31,3 | 4.564 | 27,9 | 42.350 |
| TOTAL | 2.075 | 100 | 3.234 | 100 | 5.634 | 100 | 8.699 | 100 | 12.122 | 100 | 11.905 | 100 | 9.957 | 100 | 13.906 | 100 | 16.975 | 100 | 18.242 | 100 | 16.369 | 100 | 119.118 |
| RAÇA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Branca | 1.653 | 79,7 | 2.563 | 79,3 | 3.976 | 70,6 | 6.046 | 69,5 | 9.034 | 74,5 | 8.235 | 69,2 | 6.840 | 68,7 | 9.739 | 70,0 | 11.327 | 66,7 | 12.542 | 68,8 | 11.550 | 70,6 | 83.505 |
| Preta | 101 | 4,9 | 120 | 3,7 | 257 | 4,6 | 352 | 4,0 | 518 | 4,3 | 510 | 4,3 | 463 | 4,6 | 666 | 4,8 | 812 | 4,8 | 951 | 5,2 | 800 | 4,9 | 5.550 |
| Amarela | 6 | 0,3 | 18 | 0,6 | 14 | 0,2 | 41 | 0,5 | 67 | 0,6 | 113 | 0,9 | 112 | 1,1 | 231 | 1,7 | 276 | 1,6 | 291 | 1,6 | 201 | 1,2 | 1.370 |
| Parda | 132 | 6,4 | 271 | 8,4 | 462 | 8,2 | 657 | 7,6 | 1.009 | 8,3 | 959 | 8,1 | 795 | 8,0 | 1.287 | 9,3 | 1.781 | 10,5 | 2.200 | 12,1 | 2.098 | 12,8 | 11.651 |
| Indígena | 7 | 0,3 | 11 | 0,3 | 25 | 0,4 | 29 | 0,3 | 64 | 0,5 | 31 | 0,3 | 51 | 0,5 | 40 | 0,3 | 63 | 0,4 | 48 | 0,3 | 57 | 0,3 | 426 |
| Ign/Branco | 176 | 8,5 | 251 | 7,8 | 900 | 16,0 | 1.574 | 18,1 | 1.430 | 11,8 | 2.057 | 17,3 | 1.696 | 17,0 | 1.943 | 14,0 | 2.716 | 16,0 | 2.210 | 12,1 | 1.663 | 10,2 | 16.616 |
| TOTAL | 2.075 | 100 | 3.234 | 100 | 5.634 | 100 | 8.699 | 100 | 12.122 | 100 | 11.905 | 100 | 9.957 | 100 | 13.906 | 100 | 16.975 | 100 | 18.242 | 100 | 16.369 | 100 | 119.118 |

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro 2025, dados sujeitos a alteração.

TABELA 6. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.

| REGIÕES DE SAÚDE | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | | 2024 | | TOTAL |
|---------------------------|------------|------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|---------------|
| | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº |
| Extremo Oeste | 6 | 2,1 | 3 | 1,0 | 21 | 7,2 | 15 | 5,0 | 28 | 9,2 | 30 | 9,9 | 26 | 9,2 | 32 | 10,8 | 42 | 14,4 | 51 | 16,8 | 40 | 14,0 | 294 |
| Oeste | 59 | 11,8 | 99 | 19,2 | 119 | 23,5 | 166 | 30,7 | 216 | 39,2 | 180 | 31,9 | 199 | 35,1 | 257 | 46,0 | 209 | 36,6 | 263 | 46,9 | 245 | 43,4 | 2.012 |
| Xanxerê | 13 | 4,8 | 53 | 17,8 | 68 | 23,8 | 102 | 34,7 | 121 | 39,0 | 90 | 30,4 | 55 | 20,8 | 52 | 17,6 | 62 | 20,9 | 111 | 38,8 | 98 | 35,4 | 825 |
| Alto Vale do Itajaí | 9 | 2,4 | 22 | 5,4 | 12 | 3,1 | 16 | 4,0 | 26 | 6,4 | 15 | 3,7 | 20 | 5,0 | 28 | 7,0 | 58 | 13,9 | 72 | 17,0 | 51 | 12,8 | 329 |
| Foz do Rio Itajaí | 99 | 10,2 | 148 | 14,2 | 172 | 16,7 | 181 | 17,0 | 251 | 22,8 | 255 | 23,4 | 273 | 24,6 | 293 | 26,6 | 325 | 29,0 | 321 | 28,8 | 283 | 25,6 | 2.601 |
| Médio Vale do Itajaí | 49 | 5,1 | 58 | 5,9 | 64 | 6,6 | 108 | 10,7 | 189 | 18,4 | 153 | 15,1 | 169 | 16,6 | 257 | 25,7 | 325 | 32,0 | 284 | 28,7 | 276 | 29,8 | 1.932 |
| Grande Florianópolis | 208 | 13,8 | 266 | 16,8 | 305 | 19,5 | 344 | 20,9 | 527 | 31,8 | 485 | 30,0 | 471 | 29,3 | 462 | 29,0 | 580 | 35,8 | 625 | 39,3 | 793 | 51,5 | 5.066 |
| Meio Oeste | 14 | 5,7 | 36 | 14,0 | 52 | 20,0 | 55 | 20,8 | 41 | 15,2 | 40 | 15,0 | 33 | 13,0 | 32 | 12,3 | 48 | 17,6 | 47 | 18,3 | 37 | 15,0 | 435 |
| Alto Vale do Rio do Peixe | 37 | 8,6 | 55 | 12,3 | 88 | 20,0 | 107 | 25,3 | 139 | 31,1 | 131 | 30,3 | 103 | 24,3 | 128 | 31,0 | 154 | 36,6 | 137 | 32,4 | 108 | 27,5 | 1.187 |
| Alto Uruguai Catarinense | 11 | 6,0 | 24 | 12,8 | 18 | 10,3 | 36 | 18,0 | 29 | 15,2 | 13 | 6,5 | 21 | 10,4 | 25 | 12,7 | 19 | 9,5 | 33 | 16,5 | 41 | 21,8 | 270 |
| Nordeste | 96 | 9,7 | 170 | 16,5 | 165 | 16,7 | 248 | 24,7 | 261 | 25,7 | 256 | 26,1 | 250 | 25,1 | 265 | 27,9 | 452 | 46,9 | 422 | 44,6 | 435 | 46,0 | 3.020 |
| Planalto Norte | 30 | 5,8 | 55 | 10,2 | 88 | 17,2 | 140 | 27,4 | 144 | 27,5 | 81 | 15,9 | 83 | 18,4 | 71 | 14,5 | 77 | 15,6 | 69 | 14,6 | 70 | 15,6 | 908 |
| Serra Catarinense | 48 | 11,6 | 104 | 25,2 | 76 | 17,9 | 121 | 28,4 | 194 | 47,4 | 137 | 34,2 | 214 | 53,8 | 206 | 54,1 | 248 | 64,9 | 242 | 64,3 | 237 | 69,4 | 1.827 |
| Extremo Sul Catarinense | 17 | 6,7 | 18 | 7,0 | 24 | 9,1 | 26 | 9,6 | 35 | 13,0 | 47 | 17,0 | 42 | 15,7 | 59 | 21,9 | 80 | 29,0 | 78 | 29,0 | 85 | 31,0 | 511 |
| Carbonífera | 30 | 5,2 | 60 | 10,4 | 75 | 13,2 | 85 | 14,8 | 132 | 22,7 | 125 | 22,4 | 132 | 23,6 | 157 | 28,1 | 211 | 37,0 | 204 | 35,9 | 212 | 38,6 | 1.423 |
| Laguna | 31 | 7,0 | 39 | 8,5 | 43 | 9,4 | 71 | 14,6 | 74 | 15,7 | 77 | 16,0 | 85 | 18,2 | 117 | 24,8 | 147 | 30,6 | 147 | 30,8 | 171 | 36,7 | 1.002 |
| Vale do Itapocu | 44 | 10,9 | 86 | 19,6 | 60 | 14,5 | 65 | 15,2 | 71 | 16,8 | 44 | 10,6 | 74 | 17,2 | 97 | 22,8 | 108 | 24,5 | 100 | 23,6 | 97 | 23,0 | 846 |
| TOTAL | 801 | 8,6 | 1.296 | 13,3 | 1.450 | 15,2 | 1.886 | 19,2 | 2.478 | 24,9 | 2.159 | 22,0 | 2.250 | 23,2 | 2.538 | 26,3 | 3.145 | 32,0 | 3.206 | 33,1 | 3.279 | 35,0 | 24.488 |

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro 2025, dados sujeitos a alteração.

TABELA 7. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção) segundo variáveis de perfil, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014–2024.

| VARIÁVEIS | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | | 2024 | | TOTAL |
|--------------------------------|------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|--------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº |
| FAIXA ETÁRIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10 a 14 anos | 11 | 1,4 | 17 | 1,3 | 20 | 1,4 | 15 | 0,8 | 20 | 0,8 | 14 | 0,6 | 20 | 0,9 | 11 | 0,4 | 10 | 0,3 | 8 | 0,2 | 11 | 0,3 | 157 |
| 15 a 19 anos | 209 | 26,1 | 356 | 27,4 | 408 | 28,1 | 490 | 25,9 | 582 | 23,4 | 457 | 21,1 | 471 | 20,8 | 455 | 17,9 | 502 | 15,9 | 480 | 14,9 | 506 | 15,4 | 4.916 |
| 20 a 29 anos | 392 | 48,9 | 650 | 50,0 | 775 | 53,3 | 1.017 | 53,8 | 1.365 | 55,0 | 1.236 | 57,1 | 1.314 | 58,2 | 1.535 | 60,3 | 1.971 | 62,6 | 2.009 | 62,4 | 2.031 | 61,7 | 14.295 |
| 30 a 39 anos | 171 | 21,3 | 249 | 19,2 | 222 | 15,3 | 331 | 17,5 | 469 | 18,9 | 415 | 19,2 | 413 | 18,3 | 491 | 19,3 | 595 | 18,9 | 634 | 19,7 | 676 | 20,5 | 4.666 |
| 40 a 49 anos | 19 | 2,4 | 28 | 2,2 | 29 | 2,0 | 37 | 2,0 | 46 | 1,9 | 42 | 1,9 | 41 | 1,8 | 52 | 2,0 | 73 | 2,3 | 86 | 2,7 | 68 | 2,1 | 521 |
| TOTAL | 802 | 100 | 1.300 | 100 | 1.454 | 100 | 1.890 | 100 | 2.482 | 100 | 2.164 | 100 | 2.259 | 100 | 2.544 | 100 | 3.151 | 100 | 3.217 | 100 | 3.292 | 100 | 24.555 |
| RAÇA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Branca | 629 | 78,4 | 1.002 | 77,1 | 1.129 | 77,6 | 1.422 | 75,2 | 1.857 | 74,8 | 1.639 | 75,7 | 1.688 | 74,7 | 1.921 | 75,5 | 2.389 | 75,8 | 2.381 | 74,0 | 2.434 | 73,9 | 18.491 |
| Preta | 67 | 8,4 | 97 | 7,5 | 99 | 6,8 | 109 | 5,8 | 175 | 7,1 | 143 | 6,6 | 123 | 5,4 | 128 | 5,0 | 160 | 5,1 | 192 | 6,0 | 186 | 5,7 | 1.479 |
| Amarela | 7 | 0,9 | 4 | 0,3 | 12 | 0,8 | 8 | 0,4 | 17 | 0,7 | 24 | 1,1 | 55 | 2,4 | 36 | 1,4 | 51 | 1,6 | 51 | 1,6 | 42 | 1,3 | 307 |
| Parda | 86 | 10,7 | 169 | 13,0 | 172 | 11,8 | 269 | 14,2 | 339 | 13,7 | 261 | 12,1 | 281 | 12,4 | 358 | 14,1 | 462 | 14,7 | 508 | 15,8 | 571 | 17,3 | 3.476 |
| Indígena | 6 | 0,7 | 15 | 1,2 | 11 | 0,8 | 18 | 1,0 | 11 | 0,4 | 11 | 0,5 | 11 | 0,5 | 14 | 0,6 | 13 | 0,4 | 15 | 0,5 | 14 | 0,4 | 139 |
| Ign/Branco | 7 | 0,9 | 13 | 1,0 | 31 | 2,1 | 64 | 3,4 | 83 | 3,3 | 86 | 4,0 | 101 | 4,5 | 87 | 3,4 | 76 | 2,4 | 70 | 2,2 | 45 | 1,4 | 663 |
| TOTAL | 802 | 100 | 1.300 | 100 | 1.454 | 100 | 1.890 | 100 | 2.482 | 100 | 2.164 | 100 | 2.259 | 100 | 2.544 | 100 | 3.151 | 100 | 3.217 | 100 | 3.292 | 100 | 24.555 |
| ESCOLARIDADE | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Analfabeto | 5 | 0,6 | 6 | 0,5 | 10 | 0,7 | 9 | 0,5 | 12 | 0,5 | 7 | 0,3 | 5 | 0,2 | 5 | 0,2 | 3 | 0,1 | 6 | 0,2 | 5 | 0,2 | 73 |
| 1ª a 4ª série incompleta do EF | 42 | 5,2 | 76 | 5,8 | 70 | 4,8 | 63 | 3,3 | 99 | 4,0 | 67 | 3,1 | 34 | 1,5 | 62 | 2,4 | 65 | 2,1 | 61 | 1,9 | 58 | 1,8 | 697 |
| 4ª série completa do EF | 14 | 1,7 | 33 | 2,5 | 36 | 2,5 | 51 | 2,7 | 67 | 2,7 | 53 | 2,4 | 74 | 3,3 | 102 | 4,0 | 54 | 1,7 | 60 | 1,9 | 39 | 1,2 | 583 |
| 5ª a 8ª série incompleta do EF | 251 | 31,3 | 329 | 25,3 | 333 | 22,9 | 403 | 21,3 | 500 | 20,1 | 358 | 16,5 | 353 | 15,6 | 356 | 14,0 | 410 | 13,0 | 357 | 11,1 | 390 | 11,8 | 4.040 |
| Ensino fundamental completo | 107 | 13,3 | 184 | 14,2 | 228 | 15,7 | 292 | 15,4 | 343 | 13,8 | 278 | 12,8 | 245 | 10,8 | 328 | 12,9 | 334 | 10,6 | 335 | 10,4 | 351 | 10,7 | 3.025 |
| Ensino médio incompleto | 102 | 12,7 | 195 | 15,0 | 220 | 15,1 | 290 | 15,3 | 378 | 15,2 | 317 | 14,6 | 342 | 15,1 | 378 | 14,9 | 489 | 15,5 | 500 | 15,5 | 427 | 13,0 | 3.638 |
| Ensino médio completo | 154 | 19,2 | 267 | 20,5 | 305 | 21,0 | 424 | 22,4 | 564 | 22,7 | 518 | 23,9 | 642 | 28,4 | 710 | 27,9 | 1.076 | 34,1 | 1.051 | 32,7 | 1.235 | 37,5 | 6.946 |
| Educação superior incompleta | 13 | 1,6 | 19 | 1,5 | 31 | 2,1 | 35 | 1,9 | 60 | 2,4 | 47 | 2,2 | 42 | 1,9 | 44 | 1,7 | 65 | 2,1 | 78 | 2,4 | 70 | 2,1 | 504 |
| Educação superior completa | 8 | 1,0 | 14 | 1,1 | 24 | 1,7 | 34 | 1,8 | 45 | 1,8 | 37 | 1,7 | 49 | 2,2 | 70 | 2,8 | 110 | 3,5 | 108 | 3,4 | 103 | 3,1 | 602 |
| Ign/Branco | 106 | 13,2 | 177 | 13,6 | 197 | 13,5 | 289 | 15,3 | 414 | 16,7 | 482 | 22,3 | 473 | 20,9 | 489 | 19,2 | 545 | 17,3 | 661 | 20,5 | 614 | 18,7 | 4.447 |
| TOTAL | 802 | 100 | 1.300 | 100 | 1.454 | 100 | 1.890 | 100 | 2.482 | 100 | 2.164 | 100 | 2.259 | 100 | 2.544 | 100 | 3.151 | 100 | 3.217 | 100 | 3.292 | 100 | 24.555 |

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro 2025, dados sujeitos a alteração.

TABELA 8. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção) segundo variáveis de diagnóstico e tratamento por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.

| VARIÁVEIS DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | | 2024 | | TOTAL |
|--------------------------------------|------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|--------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº |
| IDADE GESTACIONAL | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1º Trimestre | 272 | 33,9 | 515 | 39,6 | 669 | 46,0 | 948 | 50,2 | 1.309 | 52,7 | 1.180 | 54,5 | 1.266 | 56,0 | 1.522 | 59,8 | 1.944 | 61,7 | 2.027 | 63,0 | 2.064 | 62,7 | 13.716 |
| 2º Trimestre | 222 | 27,7 | 322 | 24,8 | 401 | 27,6 | 475 | 25,1 | 524 | 21,1 | 473 | 21,9 | 422 | 18,7 | 452 | 17,8 | 591 | 18,8 | 522 | 16,2 | 593 | 18,0 | 4.997 |
| 3º Trimestre | 287 | 35,8 | 437 | 33,6 | 364 | 25,0 | 437 | 23,1 | 613 | 24,7 | 470 | 21,7 | 535 | 23,7 | 540 | 21,2 | 585 | 18,6 | 625 | 19,4 | 607 | 18,4 | 5.500 |
| Idade gestacional Ignorada | 21 | 2,6 | 26 | 2,0 | 20 | 1,4 | 30 | 1,6 | 36 | 1,5 | 41 | 1,9 | 36 | 1,6 | 30 | 1,2 | 31 | 1,0 | 43 | 1,3 | 28 | 0,9 | 342 |
| TOTAL | 802 | 100 | 1.300 | 100 | 1.454 | 100 | 1.890 | 100 | 2.482 | 100 | 2.164 | 100 | 2.259 | 100 | 2.544 | 100 | 3.151 | 100 | 3.217 | 100 | 3.292 | 100 | 24.555 |
| CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Primária | 302 | 37,7 | 481 | 37,0 | 490 | 33,7 | 613 | 32,4 | 720 | 29,0 | 587 | 27,1 | 581 | 25,7 | 742 | 29,2 | 807 | 25,6 | 806 | 25,1 | 767 | 23,3 | 6.896 |
| Secundária | 79 | 9,9 | 136 | 10,5 | 119 | 8,2 | 143 | 7,6 | 116 | 4,7 | 80 | 3,7 | 89 | 3,9 | 100 | 3,9 | 78 | 2,5 | 78 | 2,4 | 101 | 3,1 | 1.119 |
| Terciária | 41 | 5,1 | 89 | 6,8 | 93 | 6,4 | 93 | 4,9 | 156 | 6,3 | 120 | 5,5 | 89 | 3,9 | 102 | 4,0 | 194 | 6,2 | 154 | 4,8 | 189 | 5,7 | 1.320 |
| Latente | 179 | 22,3 | 328 | 25,2 | 472 | 32,5 | 664 | 35,1 | 1.125 | 45,3 | 1.128 | 52,1 | 1.283 | 56,8 | 1.326 | 52,1 | 1.857 | 58,9 | 1.968 | 61,2 | 2.027 | 61,6 | 12.357 |
| Ign/Branco | 201 | 25,1 | 266 | 20,5 | 280 | 19,3 | 377 | 19,9 | 365 | 14,7 | 249 | 11,5 | 217 | 9,6 | 274 | 10,8 | 215 | 6,8 | 211 | 6,6 | 208 | 6,3 | 2.863 |
| TOTAL | 802 | 100 | 1.300 | 100 | 1.454 | 100 | 1.890 | 100 | 2.482 | 100 | 2.164 | 100 | 2.259 | 100 | 2.544 | 100 | 3.151 | 100 | 3.217 | 100 | 3.292 | 100 | 24.555 |
| ESQUEMA DE TRATAMENTO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Penicilina G benzantina 2.400.000 UI | 199 | 24,8 | 282 | 21,7 | 250 | 17,2 | 301 | 15,9 | 294 | 11,8 | 220 | 10,2 | 207 | 9,2 | 244 | 9,6 | 275 | 8,7 | 296 | 9,2 | 283 | 8,6 | 2.851 |
| Penicilina G benzantina 4.800.000 UI | 71 | 8,9 | 96 | 7,4 | 94 | 6,5 | 79 | 4,2 | 82 | 3,3 | 56 | 2,6 | 50 | 2,2 | 34 | 1,3 | 61 | 1,9 | 53 | 1,6 | 51 | 1,5 | 727 |
| Penicilina G benzantina 7.200.000 UI | 396 | 49,4 | 760 | 58,5 | 982 | 67,5 | 1.365 | 72,2 | 1.887 | 76,0 | 1.705 | 78,8 | 1.845 | 81,7 | 2.070 | 81,4 | 2.598 | 82,5 | 2.601 | 80,9 | 2.735 | 83,1 | 18.944 |
| Outro esquema | 21 | 2,6 | 34 | 2,6 | 25 | 1,7 | 18 | 1,0 | 31 | 1,2 | 23 | 1,1 | 14 | 0,6 | 23 | 0,9 | 13 | 0,4 | 19 | 0,6 | 24 | 0,7 | 245 |
| Não realizado | 92 | 11,5 | 109 | 8,4 | 77 | 5,3 | 91 | 4,8 | 145 | 5,8 | 124 | 5,7 | 111 | 4,9 | 131 | 5,1 | 151 | 4,8 | 193 | 6,0 | 161 | 4,9 | 1.385 |
| Ign/Branco | 23 | 2,9 | 19 | 1,5 | 26 | 1,8 | 36 | 1,9 | 43 | 1,7 | 36 | 1,7 | 32 | 1,4 | 42 | 1,7 | 53 | 1,7 | 55 | 1,7 | 38 | 1,2 | 403 |
| TOTAL | 802 | 100 | 1.300 | 100 | 1.454 | 100 | 1.890 | 100 | 2.482 | 100 | 2.164 | 100 | 2.259 | 100 | 2.544 | 100 | 3.151 | 100 | 3.217 | 100 | 3.292 | 100 | 24.555 |
| PARCEIRO TRATADO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| SIM | 333 | 41,5 | 658 | 50,6 | 767 | 52,8 | 1.062 | 56,2 | 1.275 | 51,4 | 1.099 | 50,8 | 1.065 | 47,1 | 1.174 | 46,1 | 1.491 | 47,3 | 1.462 | 45,4 | 1.693 | 51,4 | 12.079 |
| NÃO | 395 | 49,3 | 542 | 41,7 | 575 | 39,5 | 684 | 36,2 | 936 | 37,7 | 836 | 38,6 | 899 | 39,8 | 1.071 | 42,1 | 1.382 | 43,9 | 1.473 | 45,8 | 1.275 | 38,7 | 10.068 |
| Ign/Branco | 74 | 9,2 | 100 | 7,7 | 112 | 7,7 | 144 | 7,6 | 271 | 10,9 | 229 | 10,6 | 295 | 13,1 | 299 | 11,8 | 278 | 8,8 | 282 | 8,8 | 324 | 9,8 | 2.408 |
| TOTAL | 802 | 100 | 1.300 | 100 | 1.454 | 100 | 1.890 | 100 | 2.482 | 100 | 2.164 | 100 | 2.259 | 100 | 2.544 | 100 | 3.151 | 100 | 3.217 | 100 | 3.292 | 100 | 24.555 |

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro 2025, dados sujeitos a alteração.

TABELA 9. Casos de sífilis em gestante e sífilis congênita (número absoluto e proporção), segundo macrorregiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.

| MACROR-REGIÕES DE SAÚDE | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | | 2024 | | TOTAL | |
|----------------------------|------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|------|--------|------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % |
| SÍFILIS EM GESTANTE | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Grande Oeste | 76 | 9,5 | 155 | 12,0 | 207 | 14,3 | 282 | 15,0 | 364 | 14,7 | 300 | 13,9 | 280 | 12,5 | 341 | 13,5 | 313 | 10,0 | 423 | 13,2 | 383 | 11,7 | 3.124 | 12,8 |
| Meio Oeste | 63 | 7,9 | 115 | 8,9 | 153 | 10,6 | 190 | 10,1 | 205 | 8,3 | 183 | 8,5 | 153 | 6,8 | 180 | 7,1 | 219 | 7,0 | 214 | 6,7 | 181 | 5,5 | 1.856 | 7,6 |
| Serra Catarinense | 48 | 6,0 | 104 | 8,0 | 76 | 5,3 | 121 | 6,4 | 194 | 7,8 | 137 | 6,3 | 214 | 9,5 | 206 | 8,1 | 248 | 7,9 | 242 | 7,6 | 237 | 7,2 | 1.827 | 7,5 |
| Foz do Rio Itajaí | 99 | 12,4 | 148 | 11,4 | 172 | 11,9 | 181 | 9,6 | 251 | 10,1 | 255 | 11,8 | 273 | 12,2 | 293 | 11,6 | 325 | 10,3 | 321 | 10,0 | 283 | 8,6 | 2.601 | 10,6 |
| Vale do Itajaí | 58 | 7,3 | 80 | 6,2 | 76 | 5,3 | 124 | 6,6 | 215 | 8,7 | 168 | 7,8 | 189 | 8,4 | 285 | 11,3 | 383 | 12,2 | 356 | 11,1 | 327 | 10,0 | 2.261 | 9,2 |
| Grande Florianópolis | 208 | 26,0 | 266 | 20,5 | 305 | 21,1 | 344 | 18,3 | 527 | 21,3 | 485 | 22,5 | 471 | 21,0 | 462 | 18,2 | 580 | 18,5 | 625 | 19,5 | 793 | 24,2 | 5.066 | 20,7 |
| Sul | 78 | 9,8 | 117 | 9,0 | 142 | 9,8 | 182 | 9,7 | 241 | 9,7 | 249 | 11,5 | 259 | 11,5 | 333 | 13,1 | 438 | 13,9 | 429 | 13,4 | 468 | 14,3 | 2.936 | 12,0 |
| Norte | 170 | 21,3 | 311 | 24,0 | 313 | 21,7 | 453 | 24,1 | 476 | 19,2 | 381 | 17,7 | 407 | 18,1 | 433 | 17,1 | 637 | 20,3 | 591 | 18,5 | 602 | 18,4 | 4.774 | 19,5 |
| TOTAL | 800 | 100 | 1.296 | 100 | 1.444 | 100 | 1.877 | 100 | 2.473 | 100 | 2.158 | 100 | 2.246 | 100 | 2.533 | 100 | 3.143 | 100 | 3.201 | 100 | 3.274 | 100 | 24.445 | 100 |
| SÍFILIS CONGÊNITA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Grande Oeste | 23 | 8,3 | 64 | 13,2 | 79 | 14,3 | 89 | 12,9 | 87 | 12,5 | 71 | 13,3 | 40 | 8,1 | 54 | 9,2 | 61 | 9,0 | 62 | 9,9 | 75 | 11,8 | 705 | 11,2 |
| Meio Oeste | 13 | 4,7 | 27 | 5,6 | 23 | 4,2 | 31 | 4,5 | 47 | 6,7 | 28 | 5,3 | 32 | 6,5 | 37 | 6,3 | 26 | 3,8 | 45 | 7,2 | 43 | 6,8 | 352 | 5,6 |
| Serra Catarinense | 3 | 1,1 | 22 | 4,5 | 77 | 13,9 | 77 | 11,1 | 109 | 15,6 | 91 | 17,1 | 89 | 17,9 | 68 | 11,6 | 97 | 14,2 | 69 | 11,0 | 58 | 9,1 | 760 | 12,1 |
| Foz do Rio Itajaí | 42 | 15,1 | 52 | 10,7 | 42 | 7,6 | 57 | 8,2 | 55 | 7,9 | 57 | 10,7 | 48 | 9,7 | 73 | 12,4 | 52 | 7,6 | 50 | 7,9 | 53 | 8,3 | 581 | 9,3 |
| Vale do Itajaí | 12 | 4,3 | 22 | 4,5 | 19 | 3,4 | 38 | 5,5 | 39 | 5,6 | 27 | 5,1 | 25 | 5,0 | 57 | 9,7 | 80 | 11,7 | 74 | 11,8 | 81 | 12,8 | 474 | 7,6 |
| Grande Florianópolis | 121 | 43,5 | 162 | 33,4 | 151 | 27,3 | 196 | 28,4 | 202 | 28,9 | 145 | 27,2 | 131 | 26,4 | 150 | 25,6 | 150 | 22,0 | 136 | 21,6 | 148 | 23,3 | 1.692 | 27,0 |
| Sul | 24 | 8,6 | 42 | 8,7 | 60 | 10,8 | 69 | 10,0 | 81 | 11,6 | 66 | 12,4 | 67 | 13,5 | 81 | 13,8 | 94 | 13,8 | 105 | 16,7 | 75 | 11,8 | 764 | 12,2 |
| Norte | 40 | 14,4 | 94 | 19,4 | 103 | 18,6 | 134 | 19,4 | 78 | 11,2 | 48 | 9,0 | 64 | 12,9 | 67 | 11,4 | 121 | 17,8 | 88 | 14,0 | 102 | 16,1 | 939 | 15,0 |
| TOTAL | 278 | 100 | 485 | 100 | 554 | 100 | 691 | 100 | 698 | 100 | 533 | 100 | 496 | 100 | 587 | 100 | 681 | 100 | 629 | 100 | 635 | 100 | 6.267 | 100 |

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 03 de setembro 2025, dados sujeitos a alteração.

TABELA 10. Casos de sífilis congênita em menor de 1 ano (número absoluto e taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos), segundo região de saúde e ano de diagnóstico, 2014-2024.

| REGIÕES DE SAÚDE | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | | 2024 | | TOTAL | |
|--------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|------------|
| | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | Tx | nº | % |
| Extremo Oeste | 1 | 0,3 | 2 | 0,7 | 9 | 3,1 | 7 | 2,3 | 13 | 4,3 | 11 | 3,6 | 3 | 1,1 | 6 | 2,0 | 16 | 5,5 | 13 | 4,3 | 15 | 5,2 | 96 | 1,5 |
| Oeste | 15 | 3,0 | 48 | 9,3 | 39 | 7,7 | 43 | 8,0 | 23 | 4,2 | 18 | 3,2 | 14 | 2,5 | 20 | 3,6 | 27 | 4,7 | 23 | 4,1 | 31 | 5,5 | 301 | 4,8 |
| Xanxerê | 8 | 2,9 | 14 | 4,7 | 31 | 10,9 | 39 | 13,3 | 52 | 16,8 | 42 | 14,2 | 23 | 8,7 | 28 | 9,5 | 18 | 6,1 | 26 | 9,1 | 29 | 10,5 | 310 | 4,9 |
| Alto Vale do Itajaí | 1 | 0,3 | 5 | 1,2 | 3 | 0,8 | 3 | 0,8 | 2 | 0,5 | 3 | 0,7 | 4 | 1,0 | 7 | 1,8 | 12 | 2,9 | 15 | 3,5 | 15 | 3,8 | 70 | 1,1 |
| Foz do Rio Itajaí | 42 | 4,3 | 52 | 5,0 | 42 | 4,1 | 57 | 5,3 | 55 | 5,0 | 57 | 5,2 | 48 | 4,3 | 73 | 6,6 | 52 | 4,6 | 50 | 4,5 | 53 | 4,8 | 581 | 9,3 |
| Medio Vale do Itajaí | 11 | 1,1 | 17 | 1,7 | 16 | 1,7 | 35 | 3,5 | 37 | 3,6 | 24 | 2,4 | 21 | 2,1 | 50 | 5,0 | 68 | 6,7 | 59 | 6,0 | 66 | 7,1 | 404 | 6,4 |
| Grande Florianópolis | 121 | 8,1 | 162 | 10,2 | 151 | 9,7 | 196 | 11,9 | 202 | 12,2 | 145 | 9,0 | 131 | 8,1 | 150 | 9,4 | 150 | 9,3 | 136 | 8,5 | 148 | 9,6 | 1.692 | 27,0 |
| Meio Oeste | 2 | 0,8 | 7 | 2,7 | 5 | 1,9 | 13 | 4,9 | 5 | 1,9 | 11 | 4,1 | 6 | 2,4 | 12 | 4,6 | 5 | 1,8 | 15 | 5,8 | 7 | 2,8 | 88 | 1,4 |
| Alto Vale Rio do Peixe | 6 | 1,4 | 7 | 1,6 | 10 | 2,3 | 10 | 2,4 | 30 | 6,7 | 10 | 2,3 | 14 | 3,3 | 18 | 4,4 | 9 | 2,1 | 14 | 3,3 | 9 | 2,3 | 137 | 2,2 |
| Alto Uruguai Catarinense | 4 | 2,2 | 13 | 6,9 | 8 | 4,6 | 9 | 4,5 | 11 | 5,8 | 10 | 5,0 | 12 | 6,0 | 8 | 4,1 | 14 | 7,0 | 18 | 9,0 | 27 | 14,3 | 134 | 2,1 |
| Nordeste | 22 | 2,2 | 43 | 4,2 | 66 | 6,7 | 78 | 7,8 | 52 | 5,1 | 33 | 3,4 | 50 | 5,0 | 48 | 5,1 | 94 | 9,8 | 80 | 8,5 | 83 | 8,8 | 649 | 10,3 |
| Planalto Norte | 3 | 0,6 | 9 | 1,7 | 15 | 2,9 | 27 | 5,3 | 16 | 3,1 | 12 | 2,4 | 6 | 1,3 | 7 | 1,4 | 13 | 2,6 | 6 | 1,3 | 15 | 3,3 | 129 | 2,1 |
| Serra Catarinense | 3 | 0,7 | 22 | 5,3 | 77 | 18,2 | 77 | 18,1 | 109 | 26,7 | 91 | 22,7 | 89 | 22,4 | 68 | 17,9 | 97 | 25,4 | 69 | 18,3 | 58 | 17,0 | 760 | 12,1 |
| Extremo Sul | 13 | 5,1 | 21 | 8,1 | 23 | 8,7 | 17 | 6,3 | 33 | 12,2 | 30 | 10,8 | 16 | 6,0 | 12 | 4,5 | 18 | 6,5 | 26 | 9,7 | 11 | 4,0 | 220 | 3,5 |
| Carbonífera | 5 | 0,9 | 11 | 1,9 | 11 | 1,9 | 24 | 4,2 | 18 | 3,1 | 22 | 3,9 | 21 | 3,8 | 44 | 7,9 | 53 | 9,3 | 42 | 7,4 | 25 | 4,6 | 276 | 4,4 |
| Laguna | 6 | 1,4 | 10 | 2,2 | 26 | 5,7 | 28 | 5,8 | 30 | 6,4 | 14 | 2,9 | 30 | 6,4 | 25 | 5,3 | 23 | 4,8 | 37 | 7,7 | 39 | 8,4 | 268 | 4,3 |
| Vale do Itapocu | 15 | 3,7 | 42 | 9,6 | 22 | 5,3 | 29 | 6,8 | 10 | 2,4 | 3 | 0,7 | 8 | 1,9 | 12 | 2,8 | 14 | 3,2 | 2 | 0,5 | 4 | 1,0 | 161 | 2,6 |
| TOTAL | 278 | 3,0 | 485 | 5,0 | 554 | 5,8 | 692 | 7,0 | 698 | 7,0 | 536 | 5,5 | 496 | 5,1 | 588 | 6,1 | 683 | 6,9 | 631 | 6,5 | 635 | 6,8 | 6.276 | 100 |

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro 2025, dados sujeitos a alteração.

TABELA 11. Casos de sífilis congênita (número absoluto e proporção) segundo variáveis do caso, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.

| VARIÁVEIS SÍFILIS CONGÊNITA | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | | 2024 | | TOTAL |
|------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº |
| FAIXA ETÁRIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Menos de 7 dias | 267 | 96,0 | 467 | 95,3 | 533 | 95,7 | 672 | 96,1 | 678 | 96,4 | 521 | 96,8 | 485 | 97,0 | 567 | 95,6 | 654 | 95,2 | 616 | 94,9 | 616 | 95,2 | 6.076 |
| De 7 a 27 Dias | 5 | 1,8 | 8 | 1,6 | 10 | 1,8 | 13 | 1,9 | 12 | 1,7 | 7 | 1,3 | 5 | 1,0 | 11 | 1,9 | 7 | 1,0 | 9 | 1,4 | 15 | 2,3 | 102 |
| De 28 a 364 dias | 290 | 104,3 | 519 | 105,9 | 585 | 105,0 | 727 | 104,0 | 729 | 103,7 | 559 | 103,9 | 519 | 103,8 | 622 | 104,9 | 738 | 107,4 | 691 | 106,5 | 679 | 104,9 | 6.658 |
| 1 ano | 0 | - | 1 | 0,2 | 0 | - | 0 | - | 2 | 0,3 | 0 | - | 1 | 0,2 | 2 | 0,3 | 0 | - | 3 | 0,5 | 2 | 0,3 | 11 |
| De 2 a 4 anos | 0 | - | 1 | 0,2 | 0 | - | 1 | 0,1 | 2 | 0,3 | 0 | - | 1 | 0,2 | 3 | 0,5 | 1 | 0,1 | 7 | 1,1 | 2 | 0,3 | 18 |
| De 5 a 12 anos | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 2 | 0,3 | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 2 | 0,3 | 0 | - | 4 |
| TOTAL | 278 | 100 | 490 | 100 | 557 | 100 | 699 | 100 | 703 | 100 | 538 | 100,0 | 500 | 100 | 593 | 100 | 687 | 100 | 649 | 100 | 647 | 100 | 6.341 |
| DIAGNÓSTICO FINAL | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sífilis Congênita Recente | 240 | 86,3 | 454 | 92,7 | 502 | 90,1 | 621 | 88,8 | 629 | 89,5 | 487 | 90,5 | 436 | 87,2 | 505 | 85,2 | 578 | 84,1 | 549 | 84,6 | 581 | 89,8 | 5.582 |
| Sífilis Congênita Tardia | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 1 | 0,1 | 2 | 0,3 | 0 | - | 0 | - | 1 | 0,2 | 1 | 0,1 | 6 | 0,9 | 0 | - | 11 |
| Aborto | 19 | 6,8 | 10 | 2,0 | 18 | 3,2 | 21 | 3,0 | 36 | 5,1 | 39 | 7,2 | 29 | 5,8 | 52 | 8,8 | 61 | 8,9 | 61 | 9,4 | 35 | 5,4 | 381 |
| Natimorto | 17 | 6,1 | 21 | 4,3 | 33 | 5,9 | 31 | 4,4 | 24 | 3,4 | 6 | 1,1 | 25 | 5,0 | 20 | 3,4 | 30 | 4,4 | 19 | 2,9 | 20 | 3,1 | 246 |
| Ign/Branco | 2 | 0,7 | 5 | 1,0 | 4 | 0,7 | 25 | 3,6 | 12 | 1,7 | 6 | 1,1 | 10 | 2,0 | 15 | 2,5 | 17 | 2,5 | 14 | 2,2 | 11 | 1,7 | 121 |
| TOTAL | 278 | 100 | 490 | 100 | 557 | 100 | 699 | 100 | 703 | 100 | 538 | 100 | 500 | 100 | 593 | 100 | 687 | 100 | 649 | 100 | 647 | 100 | 6.341 |
| EVOLUÇÃO CASO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Vivo | 233 | 96,3 | 444 | 96,7 | 489 | 96,8 | 618 | 95,7 | 606 | 94,2 | 479 | 97,2 | 422 | 95,0 | 490 | 95,0 | 559 | 94,1 | 544 | 96,3 | 559 | 95,6 | 5.443 |
| Óbito pelo agravo notificado | 5 | 2,1 | 10 | 2,2 | 4 | 0,8 | 7 | 1,1 | 6 | 0,9 | 6 | 1,2 | 11 | 2,5 | 12 | 2,3 | 8 | 1,3 | 4 | 0,7 | 14 | 2,4 | 87 |
| Óbito por outra causa | 0 | - | 4 | 0,9 | 3 | 0,6 | 3 | 0,5 | 9 | 1,4 | 3 | 0,6 | 1 | 0,2 | 0 | - | 4 | 0,7 | 5 | 0,9 | 4 | 0,7 | 36 |
| Ign/Branco | 4 | 1,7 | 1 | 0,2 | 9 | 1,8 | 18 | 2,8 | 22 | 3,4 | 5 | 1,0 | 10 | 2,3 | 14 | 2,7 | 23 | 3,9 | 12 | 2,1 | 8 | 1,4 | 126 |
| TOTAL | 242 | 100 | 459 | 100 | 505 | 100 | 646 | 100 | 643 | 100 | 493 | 100 | 444 | 100 | 516 | 100 | 594 | 100 | 565 | 100 | 585 | 100 | 5.692 |

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro 2025, dados sujeitos a alteração.

TABELA 12. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis maternas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.

| VARIÁVEIS MATERNAS | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | | 2024 | | TOTAL |
|--------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº |
| FAIXA ETÁRIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10 a 14 anos | 0 | - | 3 | 0,6 | 6 | 1,1 | 4 | 0,6 | 7 | 1,0 | 3 | 0,6 | 4 | 0,8 | 3 | 0,5 | 2 | 0,3 | 1 | 0,2 | 1 | 0,2 | 34 |
| 15-19 | 67 | 24,1 | 113 | 23,1 | 131 | 23,5 | 171 | 24,5 | 122 | 17,4 | 114 | 21,2 | 77 | 15,4 | 105 | 17,7 | 110 | 16,0 | 99 | 15,3 | 87 | 13,4 | 1.196 |
| 20-34 | 167 | 60,1 | 324 | 66,1 | 370 | 66,4 | 445 | 63,7 | 472 | 67,1 | 369 | 68,6 | 354 | 70,8 | 419 | 70,7 | 495 | 72,1 | 476 | 73,3 | 490 | 75,7 | 4.381 |
| 35-49 | 40 | 14,4 | 39 | 8,0 | 42 | 7,5 | 60 | 8,6 | 81 | 11,5 | 48 | 8,9 | 54 | 10,8 | 50 | 8,4 | 53 | 7,7 | 55 | 8,5 | 58 | 9,0 | 580 |
| Ign/Branco | 4 | 1,4 | 11 | 2,2 | 8 | 1,4 | 19 | 2,7 | 21 | 3,0 | 4 | 0,7 | 11 | 2,2 | 16 | 2,7 | 27 | 3,9 | 18 | 2,8 | 11 | 1,7 | 150 |
| TOTAL | 278 | 100 | 490 | 100 | 557 | 100 | 699 | 100 | 703 | 100 | 538 | 100 | 500 | 100 | 593 | 100 | 687 | 100 | 649 | 100 | 647 | 100 | 6.341 |
| RAÇA/COR | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Branca | 222 | 79,9 | 401 | 81,8 | 447 | 80,3 | 569 | 81,4 | 571 | 81,2 | 440 | 81,8 | 406 | 81,2 | 469 | 79,1 | 530 | 77,1 | 489 | 75,3 | 494 | 76,4 | 5.038 |
| Preta | 17 | 6,1 | 34 | 6,9 | 39 | 7,0 | 27 | 3,9 | 44 | 6,3 | 24 | 4,5 | 28 | 5,6 | 39 | 6,6 | 32 | 4,7 | 38 | 5,9 | 35 | 5,4 | 357 |
| Amarela | 0 | - | 1 | 0,2 | 3 | 0,5 | 3 | 0,4 | 4 | 0,6 | 4 | 0,7 | 3 | 0,6 | 3 | 0,5 | 2 | 0,3 | 0 | - | 6 | 0,9 | 29 |
| Parda | 36 | 12,9 | 39 | 8,0 | 55 | 9,9 | 75 | 10,7 | 66 | 9,4 | 56 | 10,4 | 52 | 10,4 | 66 | 11,1 | 92 | 13,4 | 108 | 16,6 | 101 | 15,6 | 746 |
| Indígena | 2 | 0,7 | 7 | 1,4 | 7 | 1,3 | 6 | 0,9 | 2 | 0,3 | 6 | 1,1 | 1 | 0,2 | 3 | 0,5 | 5 | 0,7 | 2 | 0,3 | 4 | 0,6 | 45 |
| Ign/Branco | 1 | 0,4 | 8 | 1,6 | 6 | 1,1 | 19 | 2,7 | 16 | 2,3 | 8 | 1,5 | 10 | 2,0 | 13 | 2,2 | 26 | 3,8 | 12 | 1,8 | 7 | 1,1 | 126 |
| TOTAL | 278 | 100 | 490 | 100 | 557 | 100 | 699 | 100 | 703 | 100 | 538 | 100 | 500 | 100 | 593 | 100 | 687 | 100 | 649 | 100 | 647 | 100 | 6.341 |
| ESCOLARIDADE | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Analfabeto | 1 | 0,4 | 3 | 0,6 | 3 | 0,5 | 2 | 0,3 | 6 | 0,9 | 2 | 0,4 | 6 | 1,2 | 3 | 0,5 | 9 | 1,3 | 5 | 0,8 | 2 | 0,3 | 42 |
| 1º a 4º série incompleta do EF | 13 | 4,7 | 24 | 4,9 | 20 | 3,6 | 32 | 4,6 | 36 | 5,1 | 28 | 5,2 | 17 | 3,4 | 17 | 2,9 | 23 | 3,3 | 35 | 5,4 | 32 | 4,9 | 277 |
| 4º série completa do EF | 5 | 1,8 | 20 | 4,1 | 29 | 5,2 | 37 | 5,3 | 25 | 3,6 | 21 | 3,9 | 12 | 2,4 | 22 | 3,7 | 11 | 1,6 | 12 | 1,8 | 17 | 2,6 | 211 |
| 5º a 8º série incompleta do EF | 106 | 38,1 | 135 | 27,6 | 171 | 30,7 | 155 | 22,2 | 158 | 22,5 | 114 | 21,2 | 99 | 19,8 | 96 | 16,2 | 86 | 12,5 | 103 | 15,9 | 87 | 13,4 | 1.310 |
| Ensino fundamental completo | 44 | 15,8 | 73 | 14,9 | 63 | 11,3 | 130 | 18,6 | 117 | 16,6 | 68 | 12,6 | 56 | 11,2 | 87 | 14,7 | 78 | 11,4 | 80 | 12,3 | 59 | 9,1 | 855 |
| Ensino médio incompleto | 35 | 12,6 | 81 | 16,5 | 66 | 11,8 | 103 | 14,7 | 107 | 15,2 | 80 | 14,9 | 59 | 11,8 | 89 | 15,0 | 121 | 17,6 | 98 | 15,1 | 89 | 13,8 | 928 |
| Ensino médio completo | 51 | 18,3 | 98 | 20,0 | 119 | 21,4 | 148 | 21,2 | 145 | 20,6 | 121 | 22,5 | 136 | 27,2 | 163 | 27,5 | 225 | 32,8 | 205 | 31,6 | 275 | 42,5 | 1.686 |
| Educação superior incompleta | 2 | 0,7 | 8 | 1,6 | 14 | 2,5 | 15 | 2,1 | 21 | 3,0 | 23 | 4,3 | 13 | 2,6 | 9 | 1,5 | 15 | 2,2 | 25 | 3,9 | 19 | 2,9 | 164 |
| Educação superior completa | 8 | 2,9 | 5 | 1,0 | 15 | 2,7 | 13 | 1,9 | 16 | 2,3 | 11 | 2,0 | 11 | 2,2 | 15 | 2,5 | 17 | 2,5 | 25 | 3,9 | 24 | 3,7 | 160 |
| Não se aplica | 1 | 0,4 | 2 | 0,4 | 2 | 0,4 | 3 | 0,4 | 7 | 1,0 | 3 | 0,6 | 6 | 1,2 | 6 | 1,0 | 6 | 0,9 | 6 | 0,9 | 2 | 0,3 | 44 |
| Ign/Branco | 12 | 4,3 | 41 | 8,4 | 55 | 9,9 | 61 | 8,7 | 65 | 9,2 | 67 | 12,5 | 85 | 17,0 | 86 | 14,5 | 96 | 14,0 | 55 | 8,5 | 41 | 6,3 | 664 |
| TOTAL | 278 | 100 | 490 | 100 | 557 | 100 | 699 | 100 | 703 | 100 | 538 | 100 | 500 | 100 | 593 | 100 | 687 | 100 | 649 | 100 | 647 | 100 | 6.341 |
| REALIZOU PRÉ-NATAL | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 213 | 76,6 | 411 | 83,9 | 484 | 86,9 | 623 | 89,1 | 615 | 87,5 | 460 | 85,5 | 412 | 82,4 | 528 | 89,0 | 571 | 83,1 | 568 | 87,5 | 577 | 89,2 | 5.462 |
| Não | 46 | 16,5 | 67 | 13,7 | 64 | 11,5 | 56 | 8,0 | 64 | 9,1 | 63 | 11,7 | 71 | 14,2 | 52 | 8,8 | 89 | 13,0 | 70 | 10,8 | 57 | 8,8 | 699 |
| Ign/Branco | 19 | 6,8 | 12 | 2,4 | 9 | 1,6 | 20 | 2,9 | 24 | 3,4 | 15 | 2,8 | 17 | 3,4 | 13 | 2,2 | 27 | 3,9 | 11 | 1,7 | 13 | 2,0 | 180 |
| TOTAL | 278 | 100 | 490 | 100 | 557 | 100 | 699 | 100 | 703 | 100 | 538 | 100 | 500 | 100 | 593 | 100 | 687 | 100 | 649 | 100 | 647 | 100 | 6.341 |
| SÍFILIS MATERNA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Durante o pré-natal | 161 | 57,9 | 336 | 68,6 | 371 | 66,6 | 487 | 69,7 | 503 | 71,6 | 373 | 69,3 | 321 | 64,2 | 391 | 65,9 | 432 | 62,9 | 414 | 63,8 | 444 | 68,6 | 4.233 |
| No momento do parto/curetagem | 92 | 33,1 | 121 | 24,7 | 149 | 26,8 | 168 | 24,0 | 143 | 20,3 | 132 | 24,5 | 141 | 28,2 | 153 | 25,8 | 181 | 26,3 | 193 | 29,7 | 159 | 24,6 | 1.632 |
| Após o parto | 21 | 7,6 | 26 | 5,3 | 28 | 5,0 | 22 | 3,1 | 39 | 5,5 | 25 | 4,6 | 25 | 5,0 | 33 | 5,6 | 37 | 5,4 | 25 | 3,9 | 27 | 4,2 | 308 |
| Não realizado | 1 | 0,4 | 0 | - | 3 | 0,5 | 2 | 0,3 | 4 | 0,6 | 2 | 0,4 | 2 | 0,4 | 3 | 0,5 | 6 | 0,9 | 7 | 1,1 | 7 | 1,1 | 37 |
| Ign/Branco | 3 | 1,1 | 7 | 1,4 | 6 | 1,1 | 20 | 2,9 | 14 | 2,0 | 6 | 1,1 | 11 | 2,2 | 13 | 2,2 | 31 | 4,5 | 10 | 1,5 | 10 | 1,5 | 131 |
| TOTAL | 278 | 100 | 490 | 100 | 557 | 100 | 699 | 100 | 703 | 100 | 538 | 100 | 500 | 100 | 593 | 100 | 687 | 100 | 649 | 100 | 647 | 100 | 6.341 |
| TRATAMENTO MATERNO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Adequado | 10 | 3,6 | 26 | 5,3 | 23 | 4,1 | 43 | 6,2 | 36 | 5,1 | 24 | 4,5 | 20 | 4,0 | 17 | 2,9 | 26 | 3,8 | 41 | 6,3 | 28 | 4,3 | 294 |
| Inadequado | 143 | 51,4 | 305 | 62,2 | 328 | 58,9 | 400 | 57,2 | 369 | 52,5 | 262 | 48,7 | 228 | 45,6 | 269 | 45,4 | 327 | 47,6 | 302 | 46,5 | 365 | 56,4 | 3.298 |
| Não realizado | 115 | 41,4 | 145 | 29,6 | 183 | 32,9 | 217 | 31,0 | 230 | 32,7 | 195 | 36,2 | 168 | 33,6 | 223 | 37,6 | 267 | 38,9 | 248 | 38,2 | 227 | 35,1 | 2.218 |
| Ign/Branco | 10 | 3,6 | 14 | 2,9 | 23 | 4,1 | 39 | 5,6 | 68 | 9,7 | 57 | 10,6 | 84 | 16,8 | 84 | 14,2 | 67 | 9,8 | 58 | 8,9 | 27 | 4,2 | 531 |
| TOTAL | 278 | 100 | 490 | 100 | 557 | 100 | 699 | 100 | 703 | 100 | 538 | 100 | 500 | 100 | 593 | 100 | 687 | 100 | 649 | 100 | 647 | 100 | 6.341 |

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro 2025, dados sujeitos a alteração.

TABELA 13. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis diagnóstico selecionadas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2014-2024.

| VARIÁVEIS SELECIONADAS | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | | 2024 | | TOTAL |
|---------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº | % | nº |
| TESTE NÃO TREPONÊMICO - LIQUOR | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Reagente | 5 | 1,8 | 25 | 5,1 | 65 | 11,7 | 33 | 4,7 | 39 | 5,5 | 20 | 3,7 | 21 | 4,2 | 25 | 4,2 | 16 | 2,3 | 32 | 4,9 | 28 | 4,3 | 309 |
| Não reagente | 151 | 54,3 | 220 | 44,9 | 232 | 41,7 | 355 | 50,8 | 326 | 46,4 | 246 | 45,7 | 212 | 42,4 | 261 | 44,0 | 314 | 45,7 | 287 | 44,2 | 316 | 48,8 | 2.920 |
| Não realizado | 115 | 41,4 | 232 | 47,3 | 246 | 44,2 | 266 | 38,1 | 306 | 43,5 | 242 | 45,0 | 234 | 46,8 | 271 | 45,7 | 309 | 45,0 | 284 | 43,8 | 261 | 40,3 | 2.766 |
| Ign/Branco | 7 | 2,5 | 13 | 2,7 | 14 | 2,5 | 45 | 6,4 | 32 | 4,6 | 30 | 5,6 | 33 | 6,6 | 36 | 6,1 | 48 | 7,0 | 46 | 7,1 | 42 | 6,5 | 346 |
| TOTAL | 278 | 100 | 490 | 100 | 557 | 100 | 699 | 100 | 703 | 100 | 538 | 100 | 500 | 100 | 593 | 100 | 687 | 100 | 649 | 100 | 647 | 100 | 6.341 |
| ALTERAÇÃO LIQUÓRICA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 12 | 4,3 | 24 | 4,9 | 31 | 5,6 | 37 | 5,3 | 55 | 7,8 | 35 | 6,5 | 30 | 6,0 | 26 | 4,4 | 29 | 4,2 | 61 | 9,4 | 65 | 10,0 | 405 |
| Não | 148 | 53,2 | 220 | 44,9 | 244 | 43,8 | 355 | 50,8 | 324 | 46,1 | 243 | 45,2 | 193 | 38,6 | 253 | 42,7 | 308 | 44,8 | 244 | 37,6 | 275 | 42,5 | 2.807 |
| Não realizado | 109 | 39,2 | 229 | 46,7 | 256 | 46,0 | 261 | 37,3 | 284 | 40,4 | 224 | 41,6 | 235 | 47,0 | 261 | 44,0 | 294 | 42,8 | 297 | 45,8 | 264 | 40,8 | 2.714 |
| Ign/Branco | 9 | 3,2 | 17 | 3,5 | 26 | 4,7 | 46 | 6,6 | 40 | 5,7 | 36 | 6,7 | 42 | 8,4 | 53 | 8,9 | 56 | 8,2 | 47 | 7,2 | 43 | 6,6 | 415 |
| TOTAL | 278 | 100 | 490 | 100 | 557 | 100 | 699 | 100 | 703 | 100 | 538 | 100 | 500 | 100 | 593 | 100 | 687 | 100 | 649 | 100 | 647 | 100 | 6.341 |
| ALTERAÇÃO OSSOS LONGOS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sim | 11 | 4,0 | 9 | 1,8 | 21 | 3,8 | 42 | 6,0 | 24 | 3,4 | 26 | 4,8 | 13 | 2,6 | 27 | 4,6 | 30 | 4,4 | 25 | 3,9 | 22 | 3,4 | 250 |
| Não | 160 | 57,6 | 287 | 58,6 | 307 | 55,1 | 397 | 56,8 | 385 | 54,8 | 282 | 52,4 | 246 | 49,2 | 276 | 46,5 | 339 | 49,3 | 301 | 46,4 | 348 | 53,8 | 3.328 |
| Não realizado | 95 | 34,2 | 172 | 35,1 | 199 | 35,7 | 217 | 31,0 | 261 | 37,1 | 199 | 37,0 | 199 | 39,8 | 234 | 39,5 | 243 | 35,4 | 259 | 39,9 | 199 | 30,8 | 2.277 |
| Ign/Branco | 12 | 4,3 | 22 | 4,5 | 30 | 5,4 | 43 | 6,2 | 33 | 4,7 | 31 | 5,8 | 42 | 8,4 | 56 | 9,4 | 75 | 10,9 | 64 | 9,9 | 78 | 12,1 | 486 |
| TOTAL | 278 | 100 | 490 | 100 | 557 | 100 | 699 | 100 | 703 | 100 | 538 | 100 | 500 | 100 | 593 | 100 | 687 | 100 | 649 | 100 | 647 | 100 | 6.341 |

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro 2025, dados sujeitos a alteração.

TABELA 14. Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (número absoluto e coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano do óbito. Santa Catarina, 2014-2024.

| REGIÕES DE SAÚDE | 2013 | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | | TOTAL |
|--------------------------|----------|------------|----------|------------|----------|------------|----------|------------|----------|------------|----------|------------|----------|------------|----------|------------|----------|------------|----------|------------|----------|------------|-----------|
| | nº | coef. | nº | coef. | nº | coef. | nº | coef. | nº | coef. | nº | coef. | nº | coef. | nº | coef. | nº | coef. | nº | coef. | nº | coef. | nº |
| Extremo Oeste | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 1 | 33,0 | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 1 |
| Oeste | 1 | 19,9 | 0 | - | 1 | 19,7 | 1 | 18,5 | 0 | - | 1 | 17,7 | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 4 |
| Xanxere | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 |
| Alto Vale do Itajaí | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 1 | 25,2 | 0 | - | 1 | 23,6 | 0 | - | 2 |
| Foz do Rio Itajaí | 0 | - | 1 | 9,6 | 0 | - | 0 | - | 1 | 9,1 | 2 | 18,4 | 1 | 9,0 | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 1 | 9,1 | 6 |
| Medio Vale do Itajaí | 1 | 10,4 | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 1 |
| Grande Florianópolis | 0 | - | 1 | 6,3 | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 1 | 6,2 | 1 | 6,2 | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 3 |
| Meio Oeste | 0 | - | 1 | 39,0 | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 1 |
| Alto Vale Rio do Peixe | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 1 | 23,2 | 1 | 23,5 | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 1 | 25,4 | 3 |
| Alto Uruguai Catarinense | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 |
| Nordeste | 0 | - | 2 | 19,4 | 1 | 10,1 | 1 | 10,0 | 0 | - | 0 | - | 1 | 10,0 | 0 | - | 1 | 10,4 | 0 | - | 1 | 10,6 | 7 |
| Planalto Norte | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 1 | 19,1 | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 1 |
| Serra Catarinense | 1 | 24,2 | 1 | 24,2 | 2 | 47,1 | 3 | 70,5 | 0 | - | 1 | 25,0 | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 8 |
| Extremo Sul | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 |
| Carbonífera | 0 | - | 1 | 17,3 | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 1 | 17,9 | 1 | 17,9 | 0 | - | 0 | - | 1 | 18,2 | 4 |
| Laguna | 1 | 2,6 | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 1 | 20,8 | 0 | - | 0 | - | 2 |
| Vale do Itapocu | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 |
| TOTAL | 4 | 4,3 | 7 | 7,2 | 4 | 4,2 | 5 | 5,1 | 2 | 2,0 | 7 | 7,1 | 5 | 5,2 | 2 | 2,1 | 2 | 2,0 | 1 | 1,0 | 4 | 4,3 | 43 |

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SIM.

Casos acessados no SINAN até 03 de setembro 2025, dados sujeitos a alteração.

ANEXOS

APÊNDICE I. Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento da sífilis.

| INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS | CONSTRUÇÃO | | UTILIDADE | FONTES(S) |
|--|---|-----------|--|---------------|
| Taxa de detecção de sífilis adquirida | <p>Número de casos de sífilis adquirida em indivíduos de 13 anos ou mais, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência</p> <p>-----</p> <p>População total de indivíduos de 13 anos ou mais no mesmo ano, residente no mesmo local</p> | x 100.000 | Medir a frequência de ocorrência de casos novos confirmados de sífilis adquirida na população, segundo ano e local de residência.. | SINAN |
| Taxa de detecção de sífilis em gestantes | <p>Número de casos de sífilis detectados em gestantes, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência</p> <p>-----</p> <p>Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano</p> | x 1.000 | Medir a frequência anual de casos de sífilis na gestação e orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença no mesmo local de residência e ano. | SINAN/SINASC* |
| Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano | <p>Número de casos novos confirmados de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência</p> <p>-----</p> <p>Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano</p> | x 1.000 | Medir a frequência de ocorrência de casos novos de sífilis congênita por transmissão vertical do <i>Treponema pallidum</i> no mesmo local de residência e ano. | SINAN/SINASC |
| Coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita | <p>Número de óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (causa básica) em determinado ano e local de residência</p> <p>-----</p> <p>Número de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano</p> | x 100.000 | Medir a frequência de óbito em crianças em consequência da sífilis congênita no mesmo local de residência e ano | SIM/SINASC |

*SINASC - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos

APÊNDICE II. NOTA INFORMATIVA Nº 2-SEI/2017-DIAHV/SVS/MS.

SEI/MS - 0882971 - Nota Informativa

https://sei.saude.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_impri...



DEPTO VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DO HIV/AIDS DAS
SRTVN 701 Bloco D - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70719040
Site

NOTA INFORMATIVA Nº 2-SEI/2017-.DIAHV/SVS/MS

Altera os Critérios de Definição de Casos para notificação de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita.

1. INTRODUÇÃO

A Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos em saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional inclui a notificação de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, conforme Portaria vigente do Ministério da Saúde.

A notificação compulsória é obrigatória para os médicos, outros profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde, que prestam assistência ao paciente, em conformidade com o art. 8º da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Diante da necessidade de diminuir a subnotificação dos casos de sífilis em gestantes, define-se que todos os casos de mulheres diagnosticadas com sífilis durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** devem ser notificados como **sífilis em gestantes** e não como sífilis adquirida.

Com a finalidade de atualizar a definição de caso de sífilis congênita para fins de vigilância e visando o alinhamento com as recomendações da Organização Pan-Americana da Saúde[1] e da Organização Mundial da Saúde[2], deve ser avaliada a história clínico-epidemiológica da mãe e/ou os critérios clínicos e laboratoriais da criança exposta. **Para fins de vigilância epidemiológica, não se considera como critério de definição de caso de sífilis congênita, o tratamento da parceria sexual da mãe.**

Destaca-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) possui testes não treponêmicos (VDRL, RPR, TRUST e USR) e testes treponêmicos para sífilis (teste rápido, FTA-ABS, ELISA, EQL, TPHA, TPPA, MHA-TP) incorporados na sua lista de procedimentos, e que o Ministério da Saúde adquire e fornece testes rápidos para sífilis aos serviços de saúde.

2. RECOMENDAÇÕES

2.1. Das definições de casos

Diante do exposto, o Departamento de Vigilância Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e das Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde atualiza os critérios de definição de casos de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita:

SÍFILIS ADQUIRIDA

Situação 1

Indivíduo assintomático, com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente e **sem registro de tratamento prévio**.

Situação 2

Indivíduo sintomático^a para sífilis, com pelo menos um teste reagente - treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação.

^a Para mais informações sobre a sintomatologia da sífilis, consultar o Guia de Vigilância em Saúde e Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, disponível respectivamente em www.saude.gov.br/svs e www.aids.gov.br/pcdt.

SÍFILIS EM GESTANTES

Situação 1

Mulher **assintomática** para sífilis, que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** apresente pelo menos **um teste reagente** - treponêmico **E/OU** não treponêmico com qualquer titulação – e **sem registro de tratamento prévio**.

Situação 2

Mulher sintomática^b para sífilis, que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** e apresente pelo menos um teste reagente - treponêmico **E/OU** não treponêmico com qualquer titulação.

^b Para mais informações sobre a sintomatologia da sífilis, consultar o Guia de Vigilância em Saúde e Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, disponível respectivamente em www.saude.gov.br/svs e www.aids.gov.br/pcdt.

Situação 3

Mulher que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** apresente teste não treponêmico reagente com qualquer titulação **E** teste treponêmico reagente, **independente de sintomatologia da sífilis e de tratamento prévio**.

*Casos confirmados de cicatriz sorológica não devem ser notificados

SÍFILIS CONGÊNITA

Situação 1

Todo recém-nascido, natimorto ou aborto de mulher com sífilis^c não tratada ou tratada de forma não adequada^{d,e}.

^c Ver definição de sífilis em gestante (situações 1, 2 ou 3)

^d Tratamento adequado: Tratamento completo para estágio clínico da sífilis com penicilina benzatina, e INICIADO até 30 dias antes do parto. Gestantes que não se enquadrarem nesses critérios serão consideradas como tratadas de forma não adequada.

^e Para fins de definição de caso de sífilis congênita, não se considera o tratamento da parceria sexual da mãe.

Situação 2^f

Toda criança com menos de 13 anos de idade com pelo menos uma das seguintes situações:

- Manifestação clínica, alteração líquórica ou radiológica de sífilis congênita E teste não treponêmico reagente;
- Títulos de teste não treponêmicos do lactente maiores do que os da mãe, em pelo menos duas diluições de amostras de sangue periférico, coletadas simultaneamente no momento do parto;
- Títulos de testes não treponêmicos ascendentes em pelo menos duas diluições no seguimento da criança exposta^g;
- Títulos de testes não treponêmicos ainda reagentes após 6 meses de idade, em crianças adequadamente tratadas no período neonatal;
- Testes treponêmicos reagentes após 18 meses de idade sem diagnóstico prévio de sífilis congênita.

^f Nesta situação, deve ser sempre afastada a possibilidade de sífilis adquirida em situação de violência sexual

^g Seguimento da criança exposta: 1, 3, 6, 12 e 18 meses de idade.

Situação 3

Evidência microbiológica^h de infecção pelo *Treponema pallidum* em amostra de secreção nasal ou lesão cutânea, biópsia ou necrópsia de criança, aborto ou natimorto.

^h Detecção do *Treponema pallidum* por meio de exames diretos por microscopia (de campo escuro ou com material corado).

2.2. Do preenchimento das fichas de notificação

Para **notificação dos casos de sífilis adquirida**, deve ser utilizada a ficha de notificação individual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), que contém atributos comuns a todos os agravos.

As fichas de notificação/investigação dos casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita continuam sendo as vigentes no Sinan até a atualização das novas fichas no sistema.

Ressalta-se que, **na ficha de notificação/investigação de sífilis em gestante**, para o preenchimento dos campos 37 a 40, referentes aos resultados dos exames, devem ser consideradas as informações do pré-natal, parto e/ou puerpério. Todos os casos de mulheres diagnosticadas com

sífilis durante o pré-natal, parto e/ou puerpério devem ser notificados como sífilis em gestantes e não notificadas como sífilis adquirida.

Quanto à ficha de **notificação/investigação de sífilis congênita**, a nova definição de caso considera como tratamento adequado - o tratamento completo para estágio clínico da sífilis, com penicilina benzatina, e iniciado até 30 dias antes do parto, desconsiderando a informação do tratamento concomitante da parceria sexual das gestantes. Portanto, para não gerar inconsistência no Sinan, torna-se provisória a inserção da informação "**1-SIM**" no **campo 46** (parceiro tratado concomitantemente com a gestante), independente da informação coletada.

[1] OMS (Organización Mundial de la Salud). Orientaciones mundiales sobre los criterios y procesos para la validación de la eliminación de la transmisión materno-infantil del VIH y la sífilis. Ginebra: OMS, 2015.

[2] PAHO (Pan American Health Organization). Elimination of mother-to-child transmission of HIV and syphilis in the Americas. Update 2016. Washington, D.C.: PAHO, 2017.

Brasília, 19 de setembro de 2017.

Gerson Fernando Mendes Pereira

Diretor Substituto do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e Hepatites Virais

Adeilson Loureiro Cavalcante

Secretário de Vigilância em Saúde - SVS

Aprovo a Nota Técnica

Em 19/09/2017

[1] OMS (Organización Mundial de la Salud). Orientaciones mundiales sobre los criterios y procesos para la validación de la eliminación de la transmisión materno-infantil del VIH y la sífilis. Ginebra: OMS, 2015.

[2] PAHO (Pan American Health Organization). Elimination of mother-to-child transmission of HIV and syphilis in the Americas. Update 2016. Washington, D.C.: PAHO, 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Gerson Fernando Mendes Pereira, Diretor(a) do Departamento de Vigilância, Prev. e Cont. IST, HIV/AIDS e Hep.Virais, Substituto(a)**, em 13/10/2017, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015; e art. 8º, da Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Adeilson Loureiro Cavalcante, Secretário(a) de Vigilância em Saúde**, em 17/10/2017, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015; e art. 8º, da Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0882971** e o código CRC **6FCC7B64**.

Brasília, 13 de outubro de 2017.

Referência: Processo nº 25000.452182/2017-88

SEI nº 0882971

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Vigilância Epidemiológica/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Ministério da Saúde, 2019.
2. <https://antigo.aids.gov.br/pt-br/legislacao/nota-informativa-no-02-sei2017-diahvsvsms>
3. <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-sifilis-2020>
4. Santa Catarina. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Barriga Verde/ Boletim Informativo de Sífilis, 2020 – Santa Catarina - 2020

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde uma publicação técnica da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 – Anexo I – 1º andar – Centro – Florianópolis – CEP: 88010-002 – Fone: (48)3664-7400. www.dive.sc.gov.br

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Governo do Estado: Jorginho dos Santos Mello | **Secretário de Estado da Saúde:** Diogo Demarchi Silva | **Superintendente de Vigilância em Saúde:** Fábio Gaudenzi | **Diretor de Vigilância Epidemiológica:** João Augusto Brancher Fuck | **Gerente de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas:** Regina Célia Santos Valim | **Elaboração e Organização:** Alexandre José de Souza, Aline Vitali Grando, Carina Veloso De Luca Janesch, Denise Couto, Flávia Moreira Soares, Eduardo Campos de Oliveira, Lígia Castellon Gryninger, Regina Célia Santos Valim, Simone Meireles Silva Pacheco | **Supervisão e revisão:** Patrícia Pozzo | **Diagramação:** Alex Martins.

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Gerencia de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas. Boletim Barriga Verde. **Informativo Epidemiológico Sífilis**. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Saúde, 2025.

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerencia de Ist, Hiv/Aids e Doenças Infecciosas Crônicas



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA SAÚDE